

Adufe

Idanha-a-Nova,
a música que fazemos
the music that we make

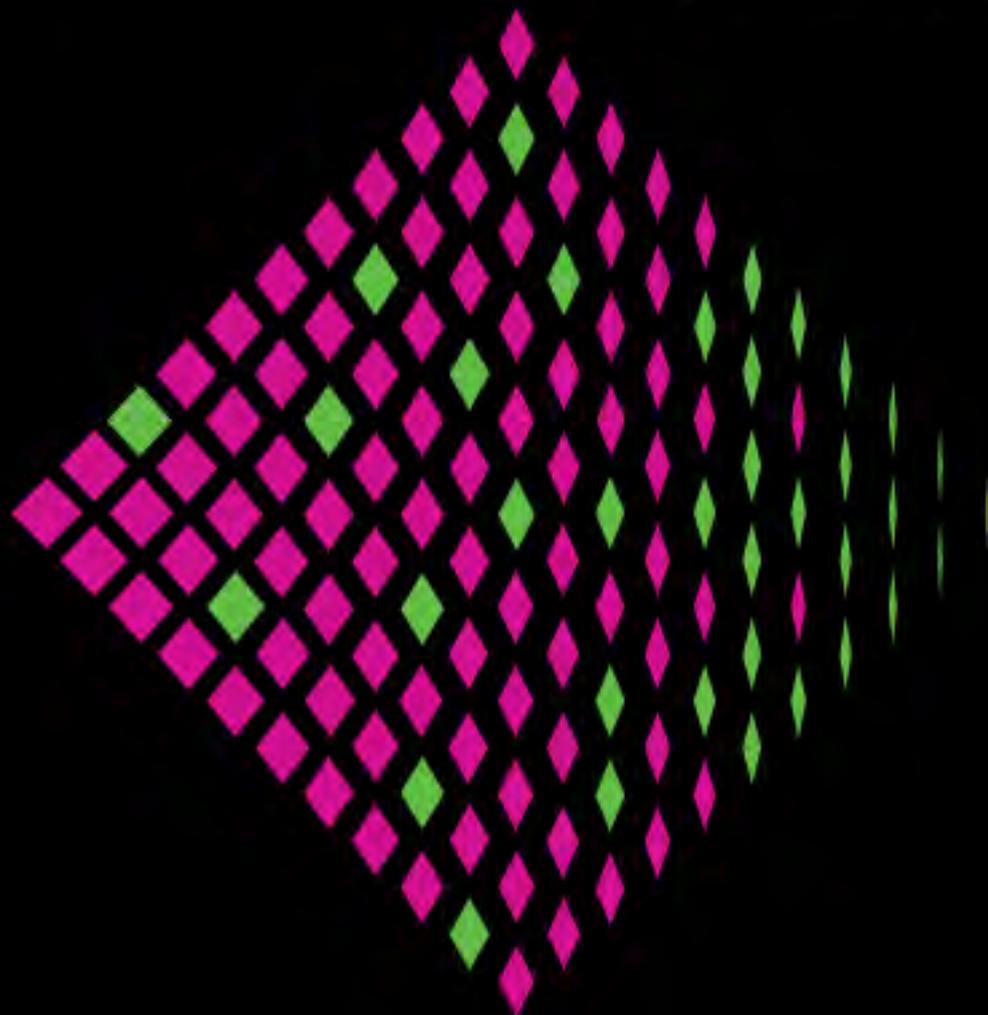
edição especial special issue 2015





IDANHA-A-NOVA
CITY OF MUSIC
BID

**Idanha-a-Nova will submit
an application to the
UNESCO Creative Cities Network
as a City of Music in 2015.**



**Idanha-a-Nova candidata-se à
Rede de Cidades Criativas da UNESCO
como Cidade da Música, em 2015.**

- 02 abertura opening
- 04 **a música que trazemos**
the music that we carry
- 06 A música é um lugar sem tempo Music is
a place out of time
- 24 Cantai por nós Sing for us
- 50 Bandas filarmónicas Philharmonic bands
- 56 Sons da natureza Sounds from nature
- 62 Músicos Musicians
- 70 Memória Memory
- 74 **a música que somos**
the music that we are
- 76 Manta de sons Sounds quilt
- 90 O som da alma The sound of the soul
- 98 Ensina-me a viajar Teach me to travel
- 108 Celebrar os lugares Celebrating places
- 118 Naturezas de palco The natures
of the stage
- 126 **a música que queremos**
the music that we want
- 128 As Cidades da Música The Cities of Music
A Rede de Cidades Criativas The Creative
Cities Network
- 132 **Cities Network**
- 134 Testemunhos Testimonies

Armindo Jacinto

Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova **President of Idanha-a-Nova Municipal Council**

Estamos perante mais um desafio, potenciado pelas oportunidades infindáveis que este nosso território nos oferece. Entre os seus recursos e património, de diversidade e qualidade únicas, a herança musical de Idanha ergue-se como uma das maiores riquezas. Idanha-a-Nova e a música estão intrinsecamente ligadas. Uma ligação que vem do passado, existe no presente e queremos que prossiga no futuro, de forma inovadora e criativa. A música de Idanha há muito que extravasou as nossas fronteiras, levando o nome das terras de Idanha a diversos pontos do mundo. Porque queremos potenciar esta riqueza, mas também porque acreditamos que a devemos partilhar, lançámo-nos no desígnio de integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Inovação, empreendedorismo e qualidade são máximas que, neste como em todos os outros desafios a que nos propomos, nos irão guiar em prol do desenvolvimento de Idanha-a-Nova.

Strengthened by the infinite opportunities offered us by our land, we face another challenge. Among our country's resources and heritage, both diverse and unique, Idanha's musical legacy emerges as one of the greatest riches. Idanha-a-Nova and music are intrinsically linked. A link that comes from the past, exists in the present and which we hope will continue in the future, with innovation and creativity.

The music of Idanha has long spilled over our borders, taking the municipality's name to many corners of the world. Because we want to enhance this wealth, but also because we believe it should be shared, we are devoting our efforts to joining UNESCO's Network of Creative Cities.

Innovation, entrepreneurship and quality are maxims that, in this as in all other challenges we set ourselves, will guide us to the benefit of Idanha-a-Nova's development.

a música
que trazemos
the music
that we carry



Às vezes, parece que os sons reconhecem os lugares. Outras, parece que são os lugares que reconhecem os sons. Os sons e os lugares encaixam-se na vida, no tempo e no espaço, como uma melodia que procura abrigo nas gerações. Em Idanha, música é raiz. Uma viagem de longo curso, pelas diversas estações da sua alma. Percorre as pessoas. E os seus lugares no tempo.

Sometimes, it seems as though sounds recognise places. At other times, it seems as if it's the places that recognise the sounds. Sounds and places are embedded in life, in time and space, like a melody seeking refuge among the generations. In Idanha, music is the root. A lengthy voyage through different stations of its soul. It flows through people and their places in time.



A música
é um lugar
sem tempo
Music is a
place out
of time



Azeitona galeguinha
- Or'adeus, adeus-
Não a comem os pardais
Comem uma e até duas,
- Or'adeus, adeus-
Comem três não querem mais

Oh, Galician olive
"Farewell, farewell"
The sparrows won't eat it
They eat one, even two
"Farewell, farewell"
They eat three and are full

Pontos de abrigo

A música e a terra partilham sementes ancestrais. Estão como a fome para o alimento. Como a fé para a religião. Ambas são feitas de ciclos e contraciclos, que se repetem e nunca são iguais. A música é o espaço, a natureza das coisas, as suas circunstâncias. Entre o céu e a terra fica a sua plataforma.

Na vida rural, a música é substância identitária, que congrega vozes e sons e forças, no trabalho, no repouso, na celebração. É uma entidade transversal que percorre sem cansaço as gerações. Flutua pelos tempos e pelas demografias, pelo sacro e pelo pagão, pela paz e pelas guerras, pela abundância e a necessidade. E descobre as mais diversas formas de se manter em simultâneo no presente e na memória.

Do alto de Idanha-a-Nova, com uma vista sem fim, fica a taberna da Ti Albertina (Beato), que tinha por cima a pensão, como um pináculo. Abriu em 1945, na fase derradeira da II Guerra Mundial, quando a vila estava cheia de gente, na rota do minério ou na construção da Barragem Marechal Carmona. As tabernas proliferavam por todo o concelho. Em São Miguel d'Acha era famosa a Ti Trabuca. Eram oásis de homens, onde jorrava o vinho e a música e, por vezes, os temperamentos. As tabernas serviram a sua época como um motor e acrescentaram à música tradicional idanhense novas dinâmicas. Cumpriram a sua parte, numa dinâmica cultural muito mais vasta, profundamente enraizada nas pessoas, na sua longínqua herança comunitária, na religiosidade.

A música veio de muito longe. Fez todas as travessias. Lá andou pelas tabernas, no convívio. Mas também andou pelos campos, a amanhar. Comungou a azáfama nas eiras, nos arraiais. Cantou nas igrejas, antes de rezar. Rezou nas romarias, antes de cantar. Desfilou pelas ruas. Reuniu-se à volta do madeiro de Natal. Ecoou nos templos. Cumpriu sempre o seu papel, utilizando os instrumentos próprios da sua identidade. Como por magia, encontra-se sempre onde se encontram as pessoas. Tenha o tempo passado. Ou esteja o tempo por passar.

Safe havens

Music and the land share ancestral roots. They are like hunger is to food, or faith to religion. Both are made up of upsurges and downturns that repeat and are never the same. Music is the space that surround it, the nature of things and their circumstances. It dwells between the heavens and the earth.

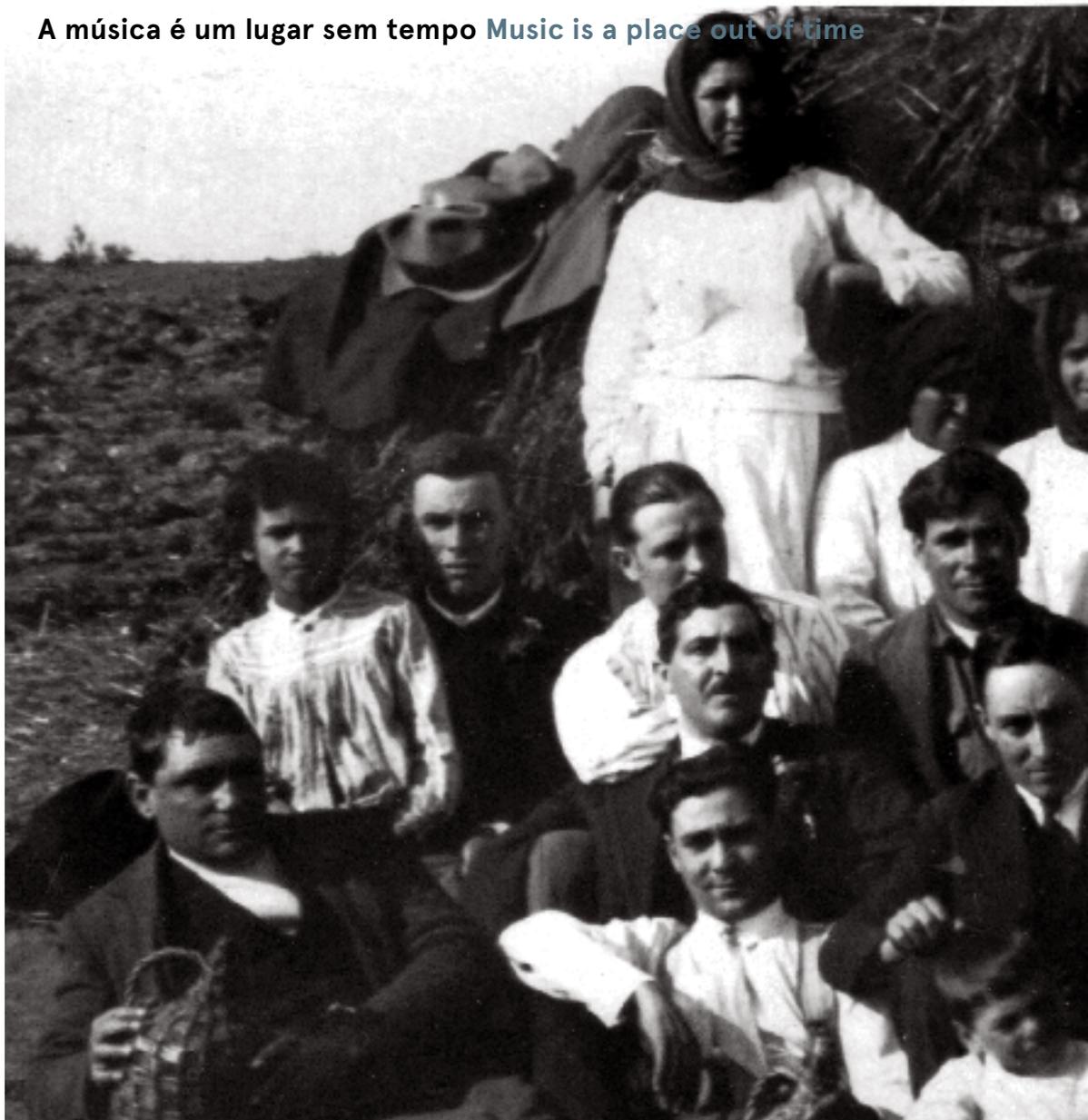
In rural life, music conveys identity, bringing together voices, sounds and strength, whether at work, at rest or in celebration. It is an indiscriminate entity, running tirelessly through generations. It floats through times and ages, seeping into the sacred and the profane, peace and war, and times of both feast and famine. In doing so, it comes up with inventive ways of keeping itself alive both in the present and in people's memories.

At the very top of Idanha-a-Nova, with an endless view, is the Ti Albertina (Beato) tavern, which once had a boarding house in the upper floors, like a pinnacle. It opened in 1945 during the final stages of World War II, when the town was full of people on the way to the mines or bound for construction work on the Marechal Carmona Dam. Taverns sprang up all over the local area. One renowned example was the Ti Trabuca in São Miguel d'Acha. These were oases for the men who flocked to them: wine flowed, music played and tempers sometimes frayed. At that time, the taverns acted as a driving force in society and added a new dynamic to the traditional music of Idanha.

Against a much broader cultural backdrop, these places played a particular role in the deeply-rooted traditions of the people, their longstanding heritage as a community and their religious feeling.

The music came from far and wide, along difficult and winding paths, before being welcomed into the convivial taverns. Yet it also came from the workers in the fields, the hustle and bustle of the threshing floor and the chatter around the campfires. It was sung in the churches, before the time for prayer. It was chanted by pilgrims, before they broke into song. It was marched down the streets, and danced around the Christmas bonfire. It echoed in the churches. It always fulfilled its role, using the right instruments for its purpose. As if by magic, it is always to be found wherever there are people, whether in times gone by or in the times to come.

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



Campos Fields



*Já o Sole si vai pondo
Ai lá pa trás do Cabecinho
Bem podí'ó nosso amo
Ai mandá-lo mai'ligeirinho*

*Now the sun is setting
Down behind the cliff
And well might our lord
Send it there more swift*

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



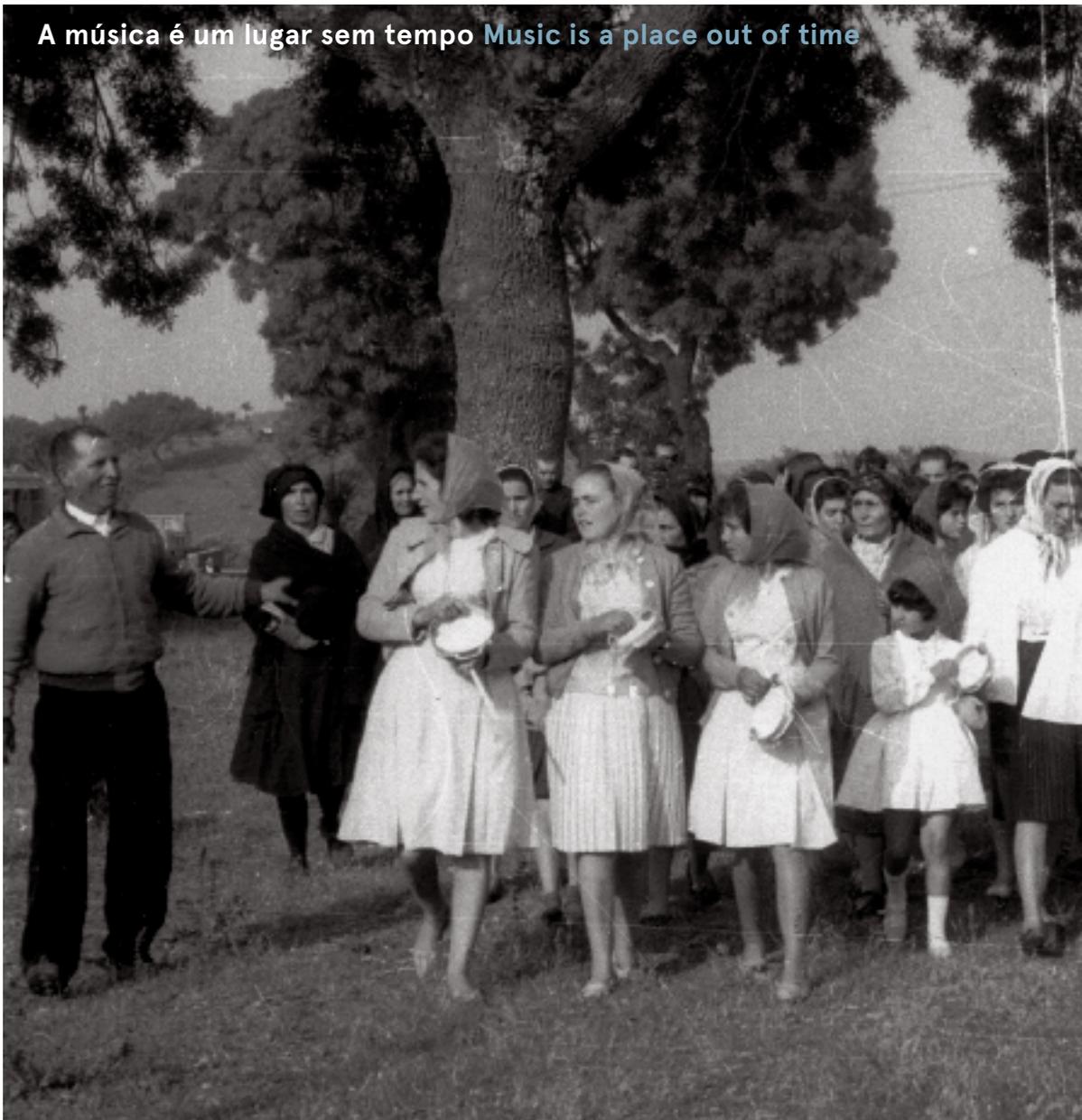
Eiras Treshing floors



***Trabalhai, quebrai o corpo
Ai trabalhai, quebrai o corpo
Ai que já tendes que comer(i),
Do trabalho nasce a honra
Ai do trabalho nasce a honra
E da honra o bem-querer(i)***

***Work, break the body
Oh, work, break the body
And then your belly fill,
From work is born honour
Oh, from work is born honour
And from honour comes good will***

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



Romarias Pilgrimages



***Senhora do Almortão,
Onde tendes a morada?
Na campanha da Idanha,
Numa casa caleda***

***Oh, my Lady Almortão,
Where art thou living?
In the countryside of Idanha,
In a whitewashed dwelling***

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



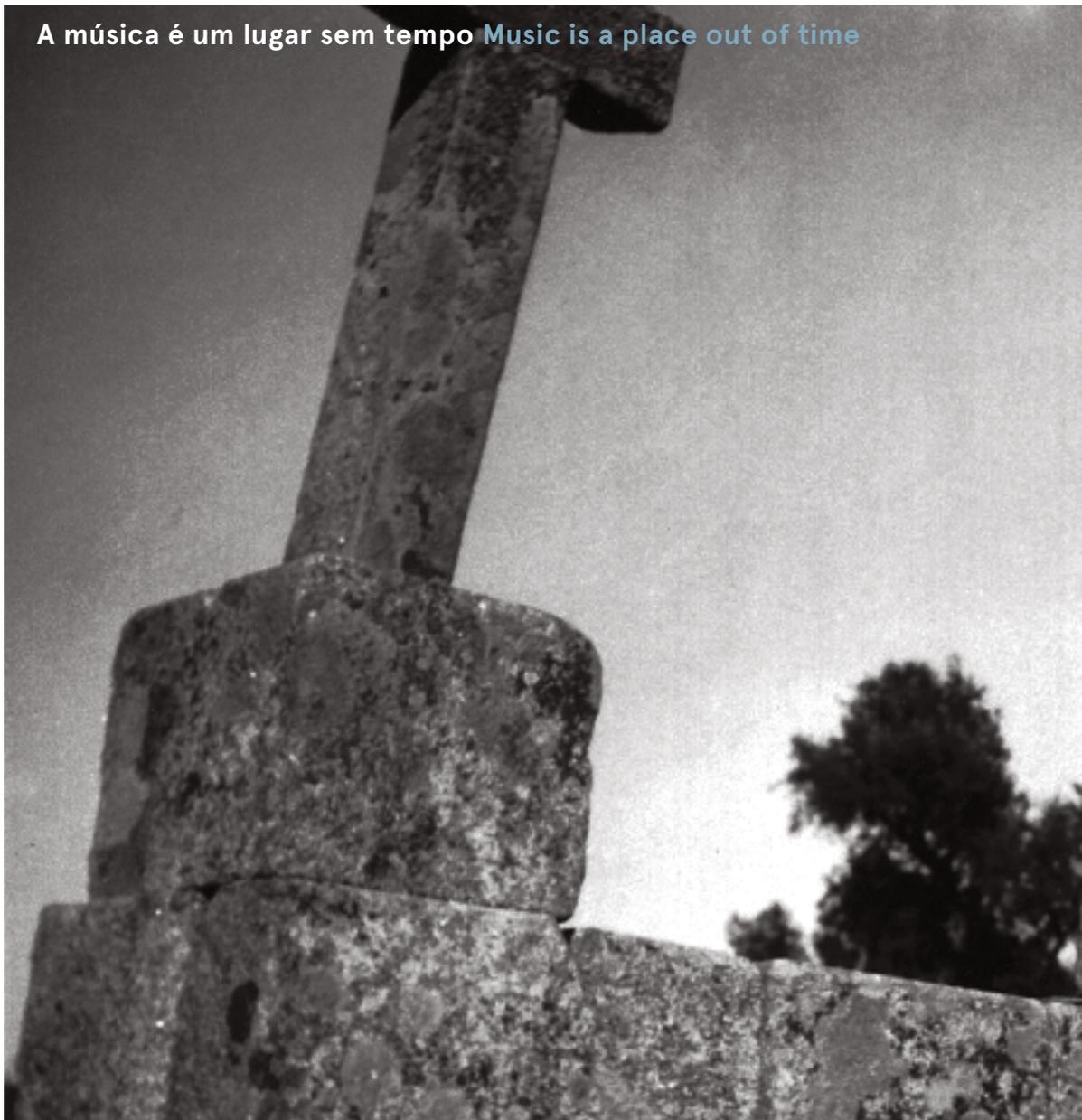
O Madeiro Christmas bonfire



*Ó meu Menino Jesus,
Ó meu Menino tão belo,
Logo viestes nascer,
Na noite do caramelo*

*Oh my baby Jesus,
Oh my child so graceful
You came into the world
On such a freezing night*

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



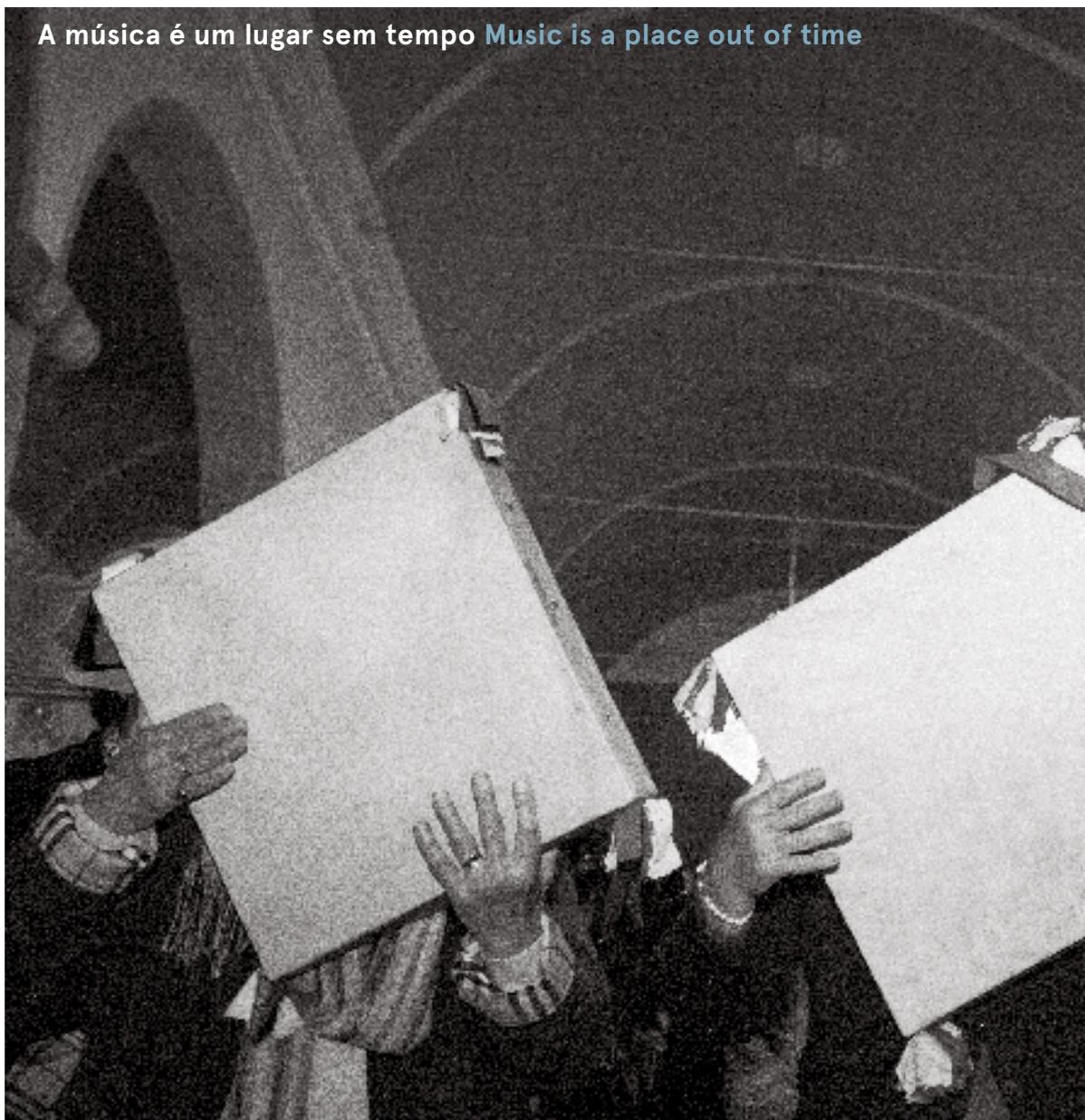
Calvários Calvaries



*Já lá vai par'ó Calvário
O Filho da Virgem pura,
Já correm rios de sangue
Pela Rua d'Amargura*

*On the way to Calvary
Goes the gentle Virgin's Son,
Down the Avenue of Sorrows
Did blood in rivers run*

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



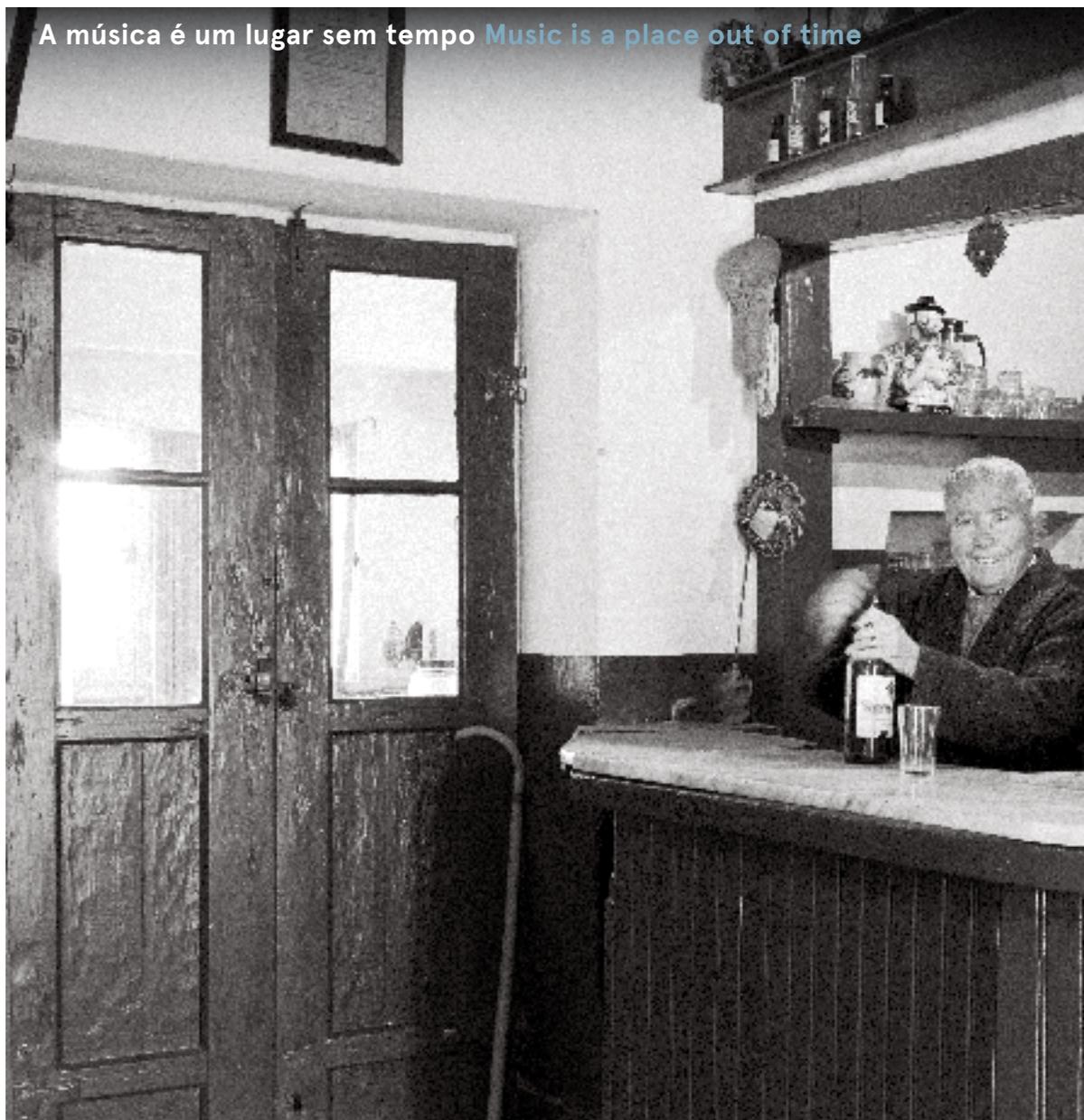
Igrejas Churches



*Dai-m'as Alviss'ras Senhora
Com a nova qui Vos trago
O Vosso amado Filho
N'Aleluia foi achado*

*Grant me my reward, Lady
For the tidings I bring round
Your dearly cherished Son
In Hallelujah has been found*

A música é um lugar sem tempo Music is a place out of time



Tabernas Taverns

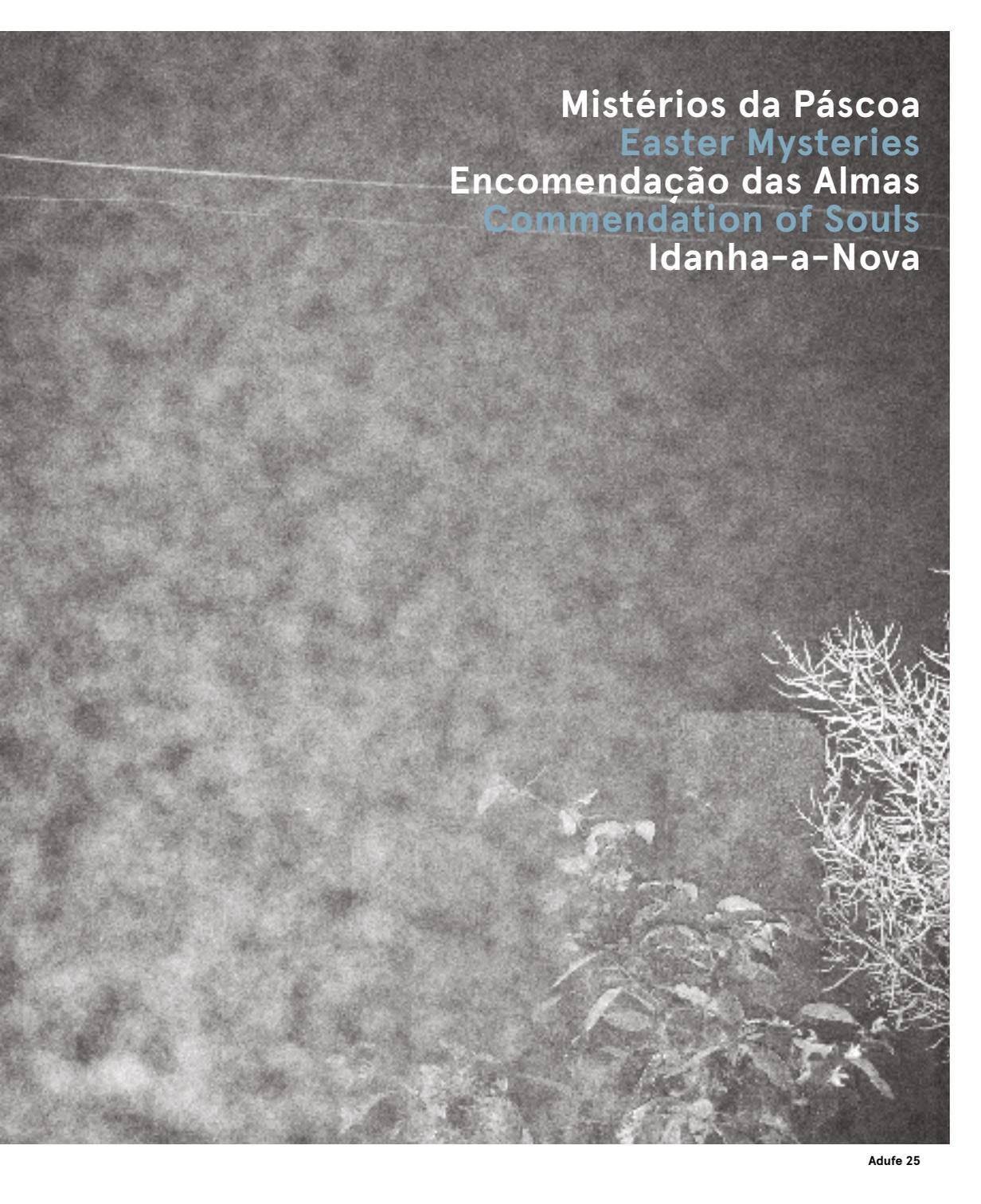


*Na tasca do Moreira
Onde a malta altaneira
Dedilhava guitarradas
Havia cantadores
Atrevidos trovadores
E às vezes cacetadas*

*In Moreira tavern
The rowdy rabble gathers
Strumming on guitars
There were singers
Daring troubadors
And not infrequent spars*



Cantai
por nós
Sing
for us



Mistérios da Páscoa
Easter Mysteries
Encomendação das Almas
Commendation of Souls
Idanha-a-Nova

O sagrado e o profano

As celebrações religiosas e as festas tradicionais têm em Idanha-a-Nova características próprias, de freguesia em freguesia, de aldeia em aldeia, de casa em casa. Assim se preservam e reinventam as suas tradições seculares, que se manifestam nas vozes, nos ritos, nas infinitas expressões de musicalidade, gravitando entre dimensões.

Entre o sagrado e o profano.

Em todos os lugares do concelho, o ciclo da Páscoa encerra tradições riquíssimas, que as gerações transportam orgulhosamente. O ritual da Encomendação das Almas, com génese na alta Idade Média, subsiste em Idanha. É um dos mais assombrosos cânticos do ciclo da Quaresma. Ao som intimidante de matracas, homens de gabão e mulheres de xaile negro encomendam as almas dos seus mortos. Em Proença-a-Velha, Alcafozes e Monsanto tem lugar a representação cénica do Canto da Verónica, santa que terá limpo sangue e suor do rosto de Jesus, na Via Crucis. A face de Cristo tomaria forma no pano que Verónica usou. O ritual representa-a trajando véu branco e envergando um pano com a face de Jesus, que vai desenrolando, enquanto entoava o "O Vos Omnes", inspirado no versículo 1:12 do Livro das Lamentações, com as carpideiras em responsório, num coro negro. As Alvissaras – outra tradição que se mantém – são cantadas à entrada dos templos sagrados, ao som dos adufes.

Quinze dias após o Domingo de Páscoa, realiza-se a romaria da Senhora do Almortão, por quem o povo de Idanha tem profunda devoção. Centenas de romeiros confluem ao ermo da campina de Idanha-a-Nova, à capela da Senhora do Almortão, para ali rezar e cumprir promessas. Sob o alpendre da capela, os ranchos das aldeias cantam as Alvissaras, em saudação à Senhora. A música e o adufe são omnipresentes, nas celebrações religiosas e nos arraiais em redor.

Pela sua natureza, os festejos de São João implicam manifestações de extravagância, de uma abundância sem sinónimo na vida das aldeias. É impossível dissociar a coincidência entre o nascimento de João Baptista e o solstício de Verão. E as celebrações do São João com os festejos ancestrais ao deus Sol. As festas tradicionais, como o São João, que tem expoente nas famosas Cavalhadas no Rosmaninhal, sintetizam as diversas expressões da cultura popular, cruzando-as, reinventando-as. Daí o seu longo historial de resistência.

The sacred and the profane

In Idanha-a-Nova religious celebrations and traditional festivals have their own distinctive characteristics from parish to parish, village to village and house to house. As such, their secular traditions are preserved and reinvented – manifested in the voice, rhythms and infinite expressions of musicality, and blurring the lines between the sacred and the profane. In every part of the municipality, the Easter season encompasses rich traditions that pass on from one generation to the next. The ritual of the Commendation of Souls, which originated in the Middle Ages, still survives in Idanha. It is based on one of the most evocative canticles of the Lenten cycle. To the menacing noise of ratchets, men wearing heavy cloaks and women clad in black shawls commend the souls of their loved ones to God. Proença-a-Velha, Alcafozes and Monsanto host the scenic representation of the Song of Veronica, the saint who is said to have wiped blood and sweat from the face of Jesus as he made his way along the Via Crucis. An image of the face of Christ appeared on the cloth that Veronica used. In the ritual, Veronica is represented wearing a white veil and bearing a cloth with the face of Jesus imprinted upon it, which she unfolds as she sings 'O Vos Omnes,' inspired by Chapter 1 Verse 12 of the Book of Lamentations, with the black-clad choir enacting the mourners and singing the responsory. The tidings of good news – another tradition that the local people keep alive – are sung when they enter the churches, to the beat of the adufe timbrels.

The Pilgrimage of Our Lady of Almortão, to whom the people of Idanha have a great devotion, takes place fifteen days after Easter Sunday. Hundreds of pilgrims flock to the Chapel of Our Lady of Almortão in the woodlands outside Idanha-a-Nova to pray and fulfil promises that they have made. Under the porch of the chapel, the folklore groups from the villages sing the good tidings in honour of Our Lady. Music and the sound of the adufe timbrels ring out in the countryside all around during the pilgrimage and the other religious celebrations.

By their very nature, the festivities surrounding the Feast of St John are a once-a-year ostentatious display of exuberance in village life. There is no denying the cosmic link between the birth of St John the Baptist and the summer solstice, and the celebrations of the feast day can be traced back to the festivities once held in honour of the sun deity. Traditional festivals such as the Feast of St John – celebrated with the famous Cavalcades in Rosmanihal – act as a melting pot of different expressions of popular culture, blending and reforging them. In this way, they have managed to stand the test of time.

Cantai por nós Sing for us





Mistérios da Páscoa
Easter Mysteries
O Canto da Verónica
Veronica's Chant
Proença-a-Velha

Cantai por nós Sing for us





Mistérios da Páscoa
Easter Mysteries
Via Sacra
Way of the Cross
Segura



Cantai por nós Sing for us

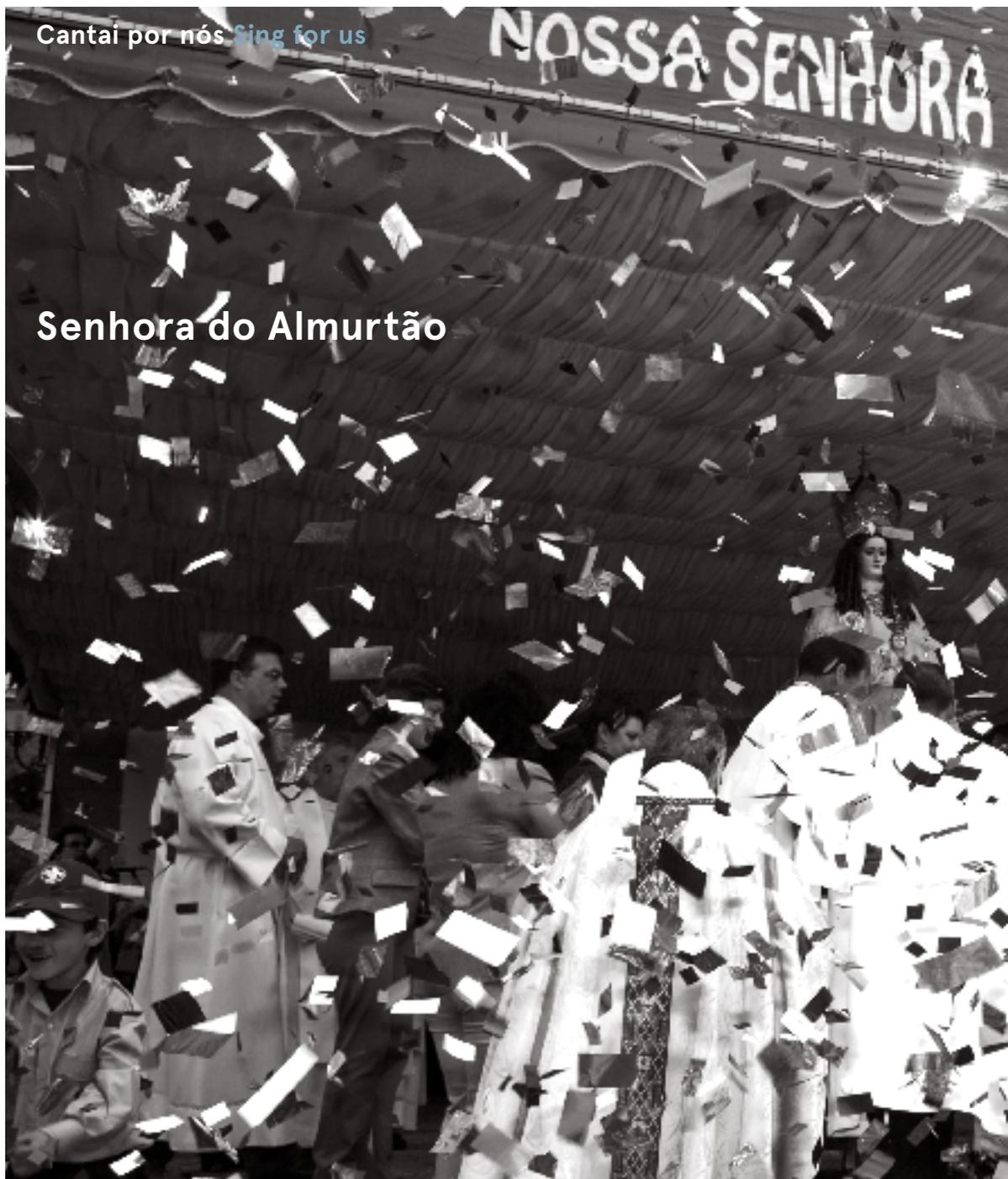
Mistérios da Páscoa
Easter Mysteries
Louvado Dulcíssimo
Praise our sweetest Lord
Monfortinho



Cantai por nós *Sing for us*

NOSSA SENHORA

Senhora do Almurvão





Cantai por nós Sing for us





Senhora do Almurtão

Cantai por nós Sing for us

Senhora do Almurtão



Cantai por nós **Sing for us**



Senhora do Almurtão



Senhora do Almurtão

Cantai por nós **Sing for us**





**São João
Rosmaninhal**

Cantai por nós **Sing for us**



São João Rosmaninhal



Cantaí por nós Sing for us

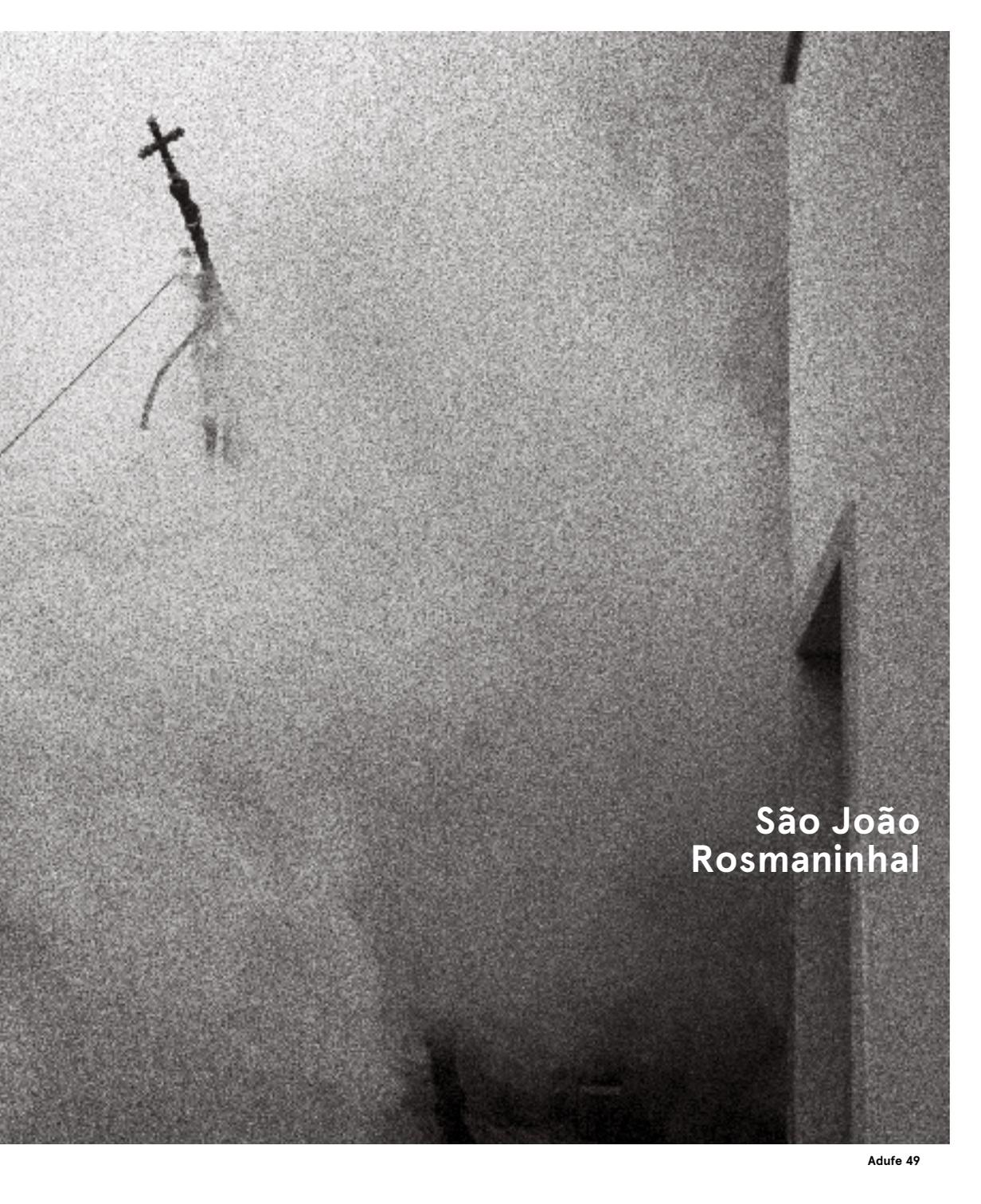




São João
Rosmaninhal

Cantai por nós Sing for us





**São João
Rosmaninhal**



Bandas filarmónicas Philharmonic bands

Filarmónica Idanhense



O feitiço da pauta

No ano da graça de 1883, tocou pela primeira vez na vila de Idanha uma banda filarmónica. Foi como um feitiço lançado à população. Os espíritos acordaram. E começaram a sonhar. Esse sonho cumpriu-se em 1888. Cristiano Pereira Barata e António Pedrosa Barreto, fundaram a Filarmónica Idanhense. E a vida nunca mais foi igual. A Filarmónica tomou a forma de uma verdadeira instituição social, formando músicos, formando pessoas. As décadas de 1930/40, foram de expansão deste género de bandas. As aldeias de Oledo, Ladoeiro e de Monsanto seguiram-lhe o exemplo. A Filarmónica Idanhense atravessou duas guerras mundiais, a guerra colonial, as recessões, as migrações, as tentações de acabar. 126 anos depois, a sua função está intacta.

A força da união

A génese do Clube União Idanhense, fundado em 17 de Abril de 1917, é o trabalho. A instituição nasceu para acolher os operários e todos aqueles que exerciam ofícios por conta própria em Idanha-a-Nova. O seu objectivo era proporcionar tempo de lazer e convívio aos seus associados, facultando-lhes música, livros, conhecimento. O Clube União Idanhense ergueu uma biblioteca e, mais tarde, teve igualmente uma banda de música, embora de moldes diferentes de uma filarmónica. A instituição sempre soube cumprir com a responsabilidade social que evocou no momento da sua fundação. E sempre foi parte activa nas dinâmicas culturais de Idanha-a-Nova.

The spell of the score

In the year of 1883, a philharmonic band played for the first time in the village of Idanha. It was as if a spell had been cast on the population. Spirits were awakened. And they began to dream. This dream became reality in 1888, when Cristiano Pereira Barata and António Pedrosa Barreto founded Filarmónica Idanhense. Life was never the same again. The philharmonic became a true social institution that shaped musicians and people. The 1930s and 40s saw the expansion of these types of bands, and the villages of Oledo, Ladoeiro and Monsanto followed the example. Idanha's philharmonic has lived through two world wars, the colonial war, economic recessions, migrations and temptations to shut down. One hundred and twenty six years later, its function remains intact.

The strength of unity

Clube União Idanhense, founded on 17 April 1917, was born of work. This institution was created to take in manual labourers and anyone who was self-employed in Idanha-a-Nova. Its goal was to provide its members with leisure time and community by offering music, books and knowledge. Clube União Idanhense built a library and later, created a band whose format was different than that of a philharmonic band. The institution has always delivered on the social responsibility it invoked when it was founded. And it has always played an active part in the cultural dynamics of Idanha-a-Nova.

Bandas filarmónicas Philharmonic bands





Clube União Idanhense

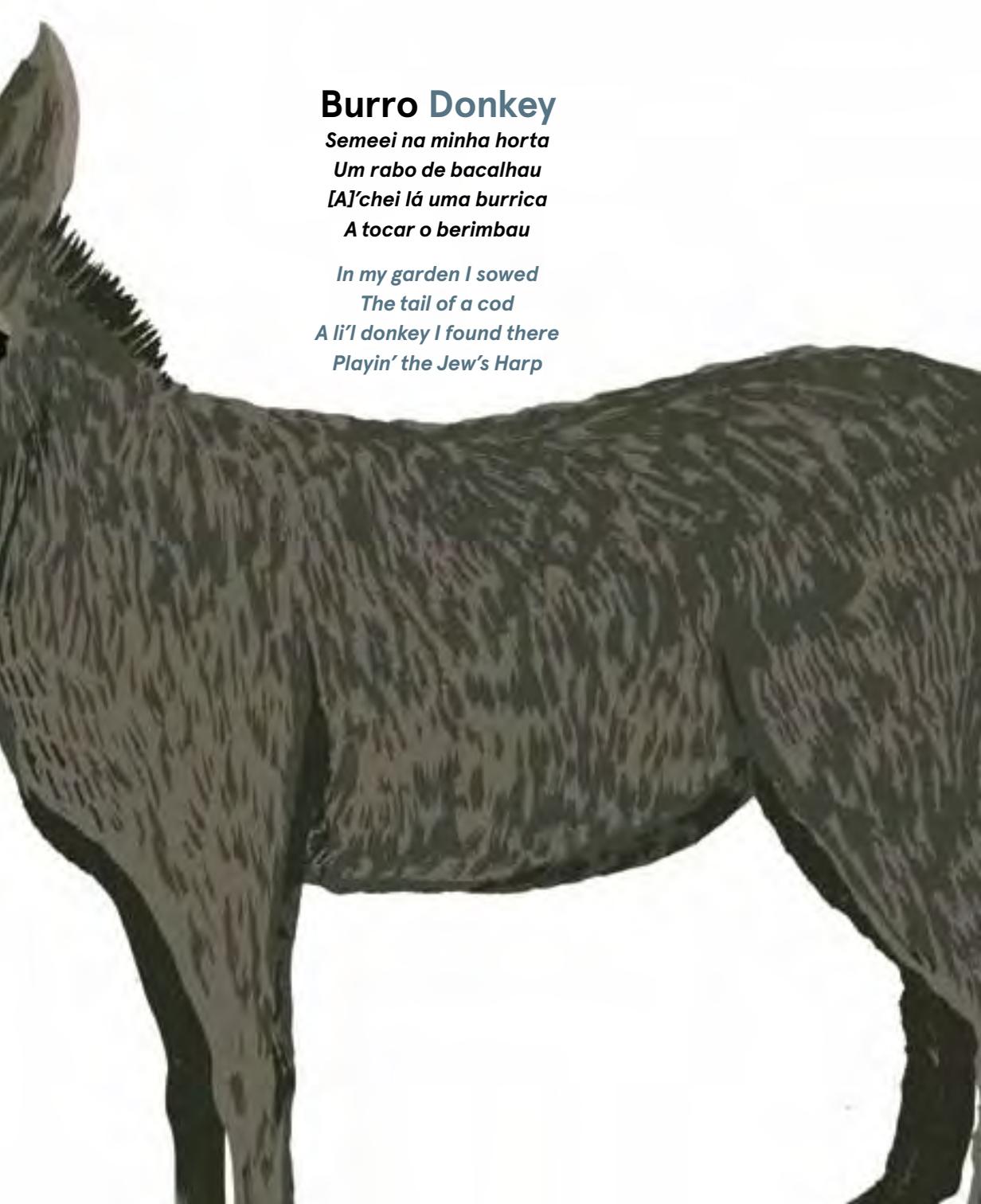
Sons da natureza

Sounds from nature

É inegável a influência das sonoridades do mundo natural no desenvolvimento da música. Ainda hoje, os cancioneiros tradicionais testemunham essa longa relação entre homens e natureza. Os sons dos elementos, das plantas, as vozes dos animais, em especial o canto das aves, tiveram um papel crucial na criação de muitas melodias. A inspiração primordial.

There is no denying the influence of the sounds of the natural world on the evolution of music. Even today, traditional songbooks pay testament to this longstanding relationship between people and nature. The sounds of the elements and plants, animal calls and, above all, birdsong, have played a vital part in the creation of many melodies; they were the primordial source of inspiration.





Burro Donkey

Semei na minha horta

Um rabo de bacalhau

[A]’chei lá uma burrica

A tocar o berimbau

In my garden I sowed

The tail of a cod

A li’l donkey I found there

Playin’ the Jew’s Harp

Galo Rooster

*Senhora do Almutão,
Que tendes no vosso sino?
Um galo preto romano
Que canta o Verbo Divino*

*Lady of Almutão,
Pray, what is that bird?
A black Roman rooster,
Singing the D'vine Word*



Tordo Thrush

*A azeitona já está preta,
Já se pode armar aos tordos.
Diga-me, minha menina,
Como vai de amores novos*

*The olives are now black,
Ripe for the thrush high above
Tell me, oh girl of mine,
How goes the world of new love*



Cotovia Lark

*Os amores da azeitona
São como os da cotovia,
Acabada a azeitona:
– Fica-te com Deus Maria*

*The loves of the olive
Are like those of the lark,
I bid you Godspeed Maria,
When the olive has gone dark*



Pisco Robin

*Já os campos florescem,
E o rosmaninho tem flor,
Já os passarinhos cantam,
A Ressurreição do Senhor*

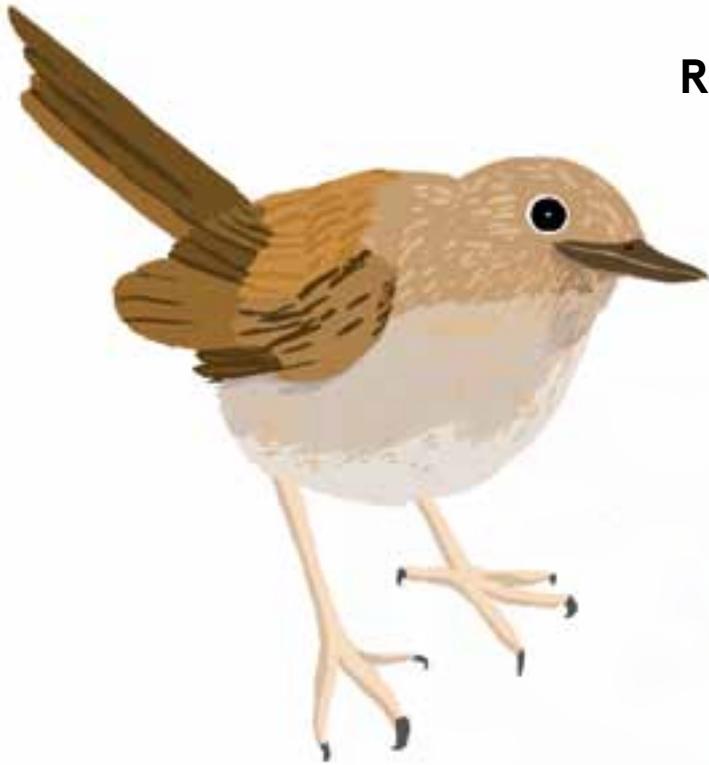
*The meadows are in flower,
The rose'ry good to hoard,
The little birds are singing,
The Resurrection of the Lord*



Pomba Dove

*– Senhora do Almutão,
Que tendes na vossa coroa?
– Uma pombinha dourada
Que tem asas e não voa*

*– Oh, Lady of Almutão,
What's that in your crown?
– A little golden dove
With wings not yet full grown*



Rouxinol Nightingale

*Adeus, criados e criadas,
a quem tanto bem eu queria,
Adeus, rouxinol, que cantas
no pino do meí'dia*

*Farewell, maids and servants,
Whom I loved so dear,
Farewell nightingale, a-singing
At midday, for all to hear*

Rola Turtledove

*Papagaio. olha a rola,
Olha a rola, coitadinha.
Quem quiser namorar a rola
Desça abaixo à cozinha*

*Oh parrot, see the turtledove,
The turtledove, poor dear
He that loves the turtledove
Must to the kitchen steer*



Músicos Musicians

As dimensões da terra

É da história do mundo que o talento não escolhe berço. Mas escolheu-os a eles, que tiveram em comum o lugar onde nasceram: Idanha-a-Nova.

Na aldeia de Penha Garcia, nasceu em 1913 Catarina Chitas. Nela morreu, em 2003.

O que torna exímia uma tocadora de adufe é a sua alma. E esta só se encontra nas raízes profundas que unem as pessoas à terra. Quando a Ti Chitas tinha nas mãos um adufe, qualquer coisa maravilhosamente intraduzível se traduzia, transpondo dimensões.

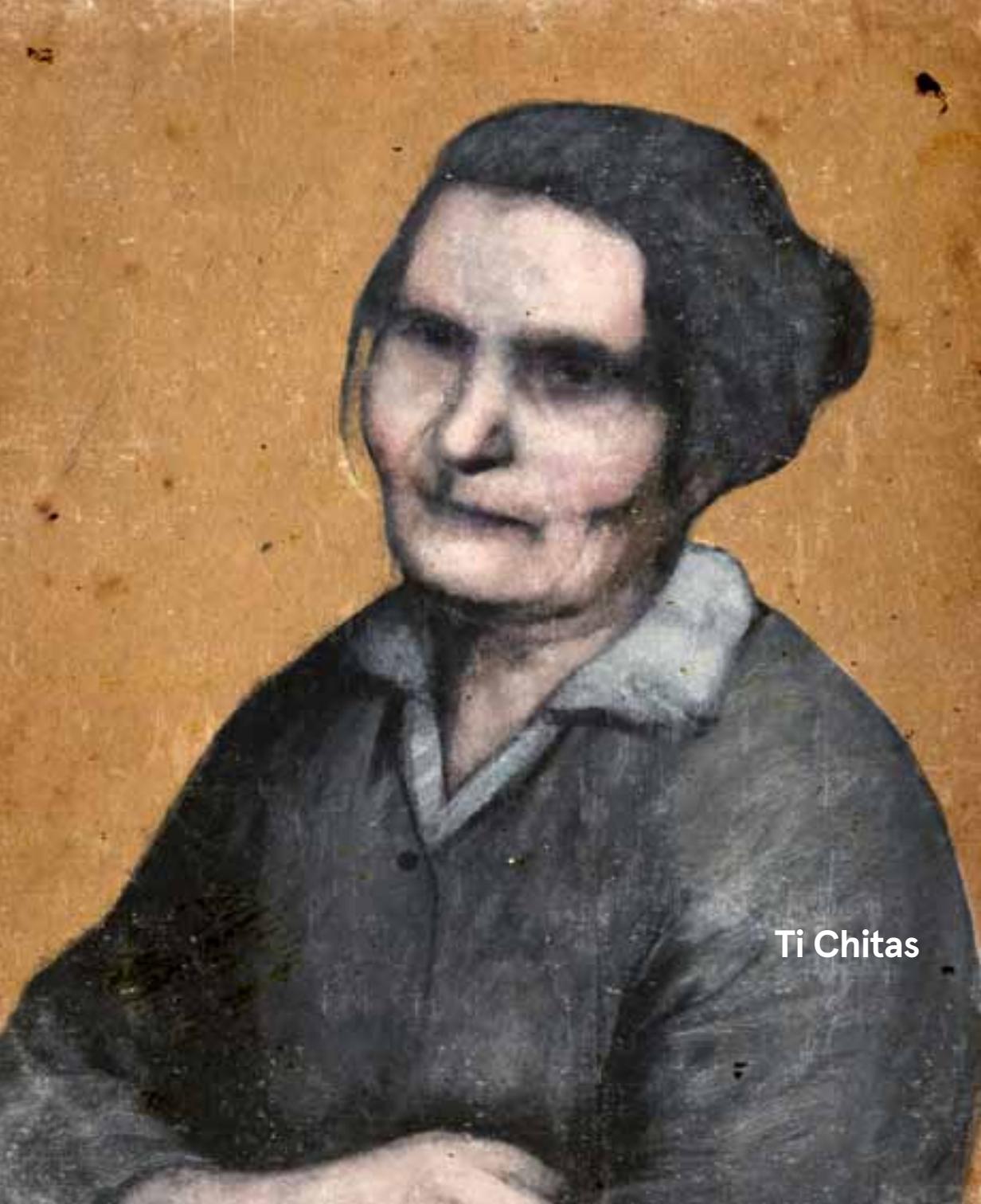
Poucas vezes saiu da aldeia. Mas alcançou o mundo, trazendo-o a ela. Ao seu recanto vieram os mais prestigiados etnólogos, antropólogos, músicos, musicólogos, nacionais e internacionais. Fizeram-se discos, CDs, filmes, livros, documentários, homenagens. De muitas formas se capturou a sua vida e a sua música, imortalizando ambas. Catarina repousa em Penha Garcia. A sua música, continua em viagem.

The dimensions of the earth

It is a fact of life that talent cannot choose its birthplace. But it certainly favoured those with a shared place of origin: Idanha-a-Nova.

In the village of Penha Garcia, in 1913, Catarina Chitas was born. She died there in 2003.

The thing that makes an excellent adufe timbrel player is her soul. And this can only be found in the deep roots that tie people to the land. When Ti Chitas held an adufe timbrel in her hands, even the most wonderfully untranslatable idea could be translated, any distance could be crossed. She seldom left the village. But she reached the world, drawing it to her. The most prestigious ethnologists, anthropologists, musicians and musicologists, both national and international, visited her little corner. They made records, CDs, films, books, documentaries, tributes. Her life and music were captured in many ways, and as such immortalised. Catarina rests in Penha Garcia. Her music continues to travel.



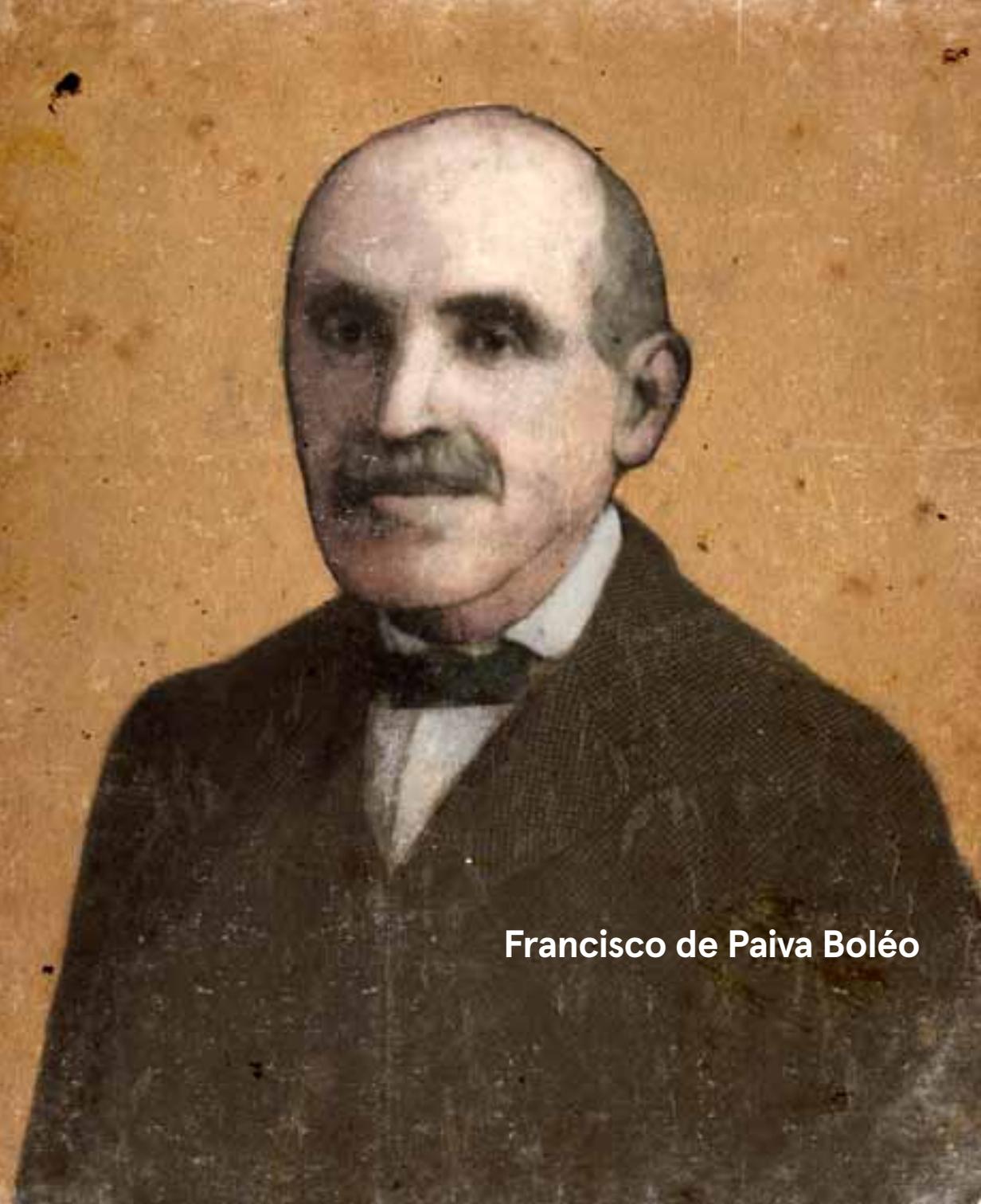
Ti Chitas

Composição da História

Paira sobre Francisco de Paiva Boléo uma certa mística. Os documentos históricos dos primórdios da Filarmónica Idanhense, fundada em 1888, não referem os nomes dos regentes nas primeiras décadas de actividade. Entre 1900 e 1910, a regência da filarmónica terá estado sob a batuta de Francisco de Paiva Boléo, músico e professor de enorme talento – irmão de um grande compositor, numa família notável na música e nas Letras – que então ocupava um cargo na Fazenda Pública na vila. A música de Idanha-a-Nova deve-lhe muito. Testemunhos e investigações sobre a História do concelho atribuem ao mestre Paiva Boléo, terceiro regente, a autoria do hino da Senhora do Almurtão, que é pertença do repertório fundamental do povo de Idanha.

Historical composition

The figure of Francisco de Paiva Boléo is shrouded in a certain mystique. Historical documents relating to the origins of the Idanha Philharmonic Orchestra, founded in 1888, do not contain any information about its early leaders. Between 1900 and 1910, the Philharmonic was apparently under the baton of Paiva Boléo, a hugely talented musician and teacher, born to a family notable for its involvement with music and literature and the brother of a leading composer. At that time, he held a post in the town's treasury, alongside which he served as a music teacher. The musical heritage of Idanha-a-Nova owes much to his efforts. Various records and research into the history of the council attribute the authorship of the hymn to Our Lady of Almurtão to Paiva Boléo, who was the third director of the orchestra. This hymn shall always have its place in the repertoire of the people of Idanha.



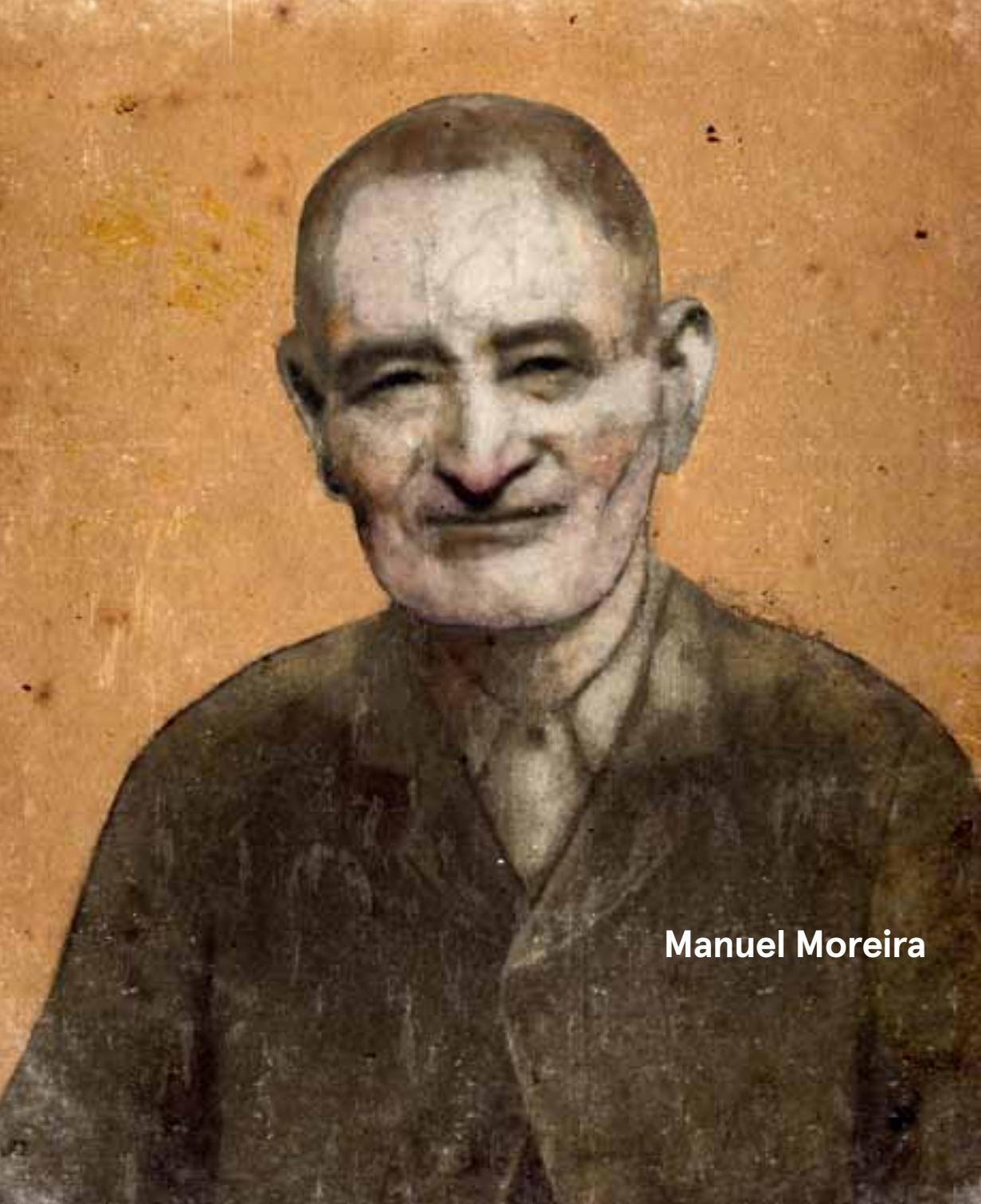
Francisco de Paiva Boléo

O beirão e a beiroa

Manuel Moreira e a sua bandurra – expressão popular para a viola beiroa –, eram inseparáveis. “O que mais gostava de fazer era tocar e cantar”, conta a neta, Olívia Gameiro, fiel depositária das suas memórias. Moreira era natural do lugar de Salvador, perto de Penha Garcia. A proximidade com Ti Chitas era inevitável. “Cantavam e tocavam muitas vezes em casa da Ti Chitas, gravaram discos juntos, tocaram em muitas festas”, recorda a neta. Vivia para a música o quanto lhe era possível, pois isso não lhe trazia ganha-pão. Cantava e tocava nas tabernas, que eram ponto de encontro por excelência. E era presença assídua em todas as festas, tocando a “Senhora da Póvoa”, os “Parabéns aos Noivos” ou a ancestral “Dança dos Homens”. Faleceu há 45 anos. Foi o último grande tocador de viola beiroa. Para sempre inseparáveis.

The beiras couple

Manuel Moreira and his bandurra – a popular term for the traditional viola beiroa region – were inseparable. ‘What he liked doing best was playing and singing,’ tells his granddaughter, Olívia Gameiro, a faithful guardian of his memories. Moreira came from Salvador, near Penha Garcia. It was inevitable that he would become close to Ti Chitas. ‘They often sang and played in Ti Chitas’s house, they made records together, they played at many parties,’ his granddaughter recalls. He lived for music as much as he could, although it did not provide him with a livelihood. He sang and played in pubs, which were an excellent meeting place. And he was a regular presence at any celebration, playing ‘Senhora da Póvoa’ (Our Lady of Póvoa), ‘Parabéns aos Noivos’ (Congratulations to the Newlyweds) or the ancestral ‘Dança dos Homens’ (Dance of Men). He died 45 years ago. He was the last great player of the beiroa viola. They are forever inseparable.



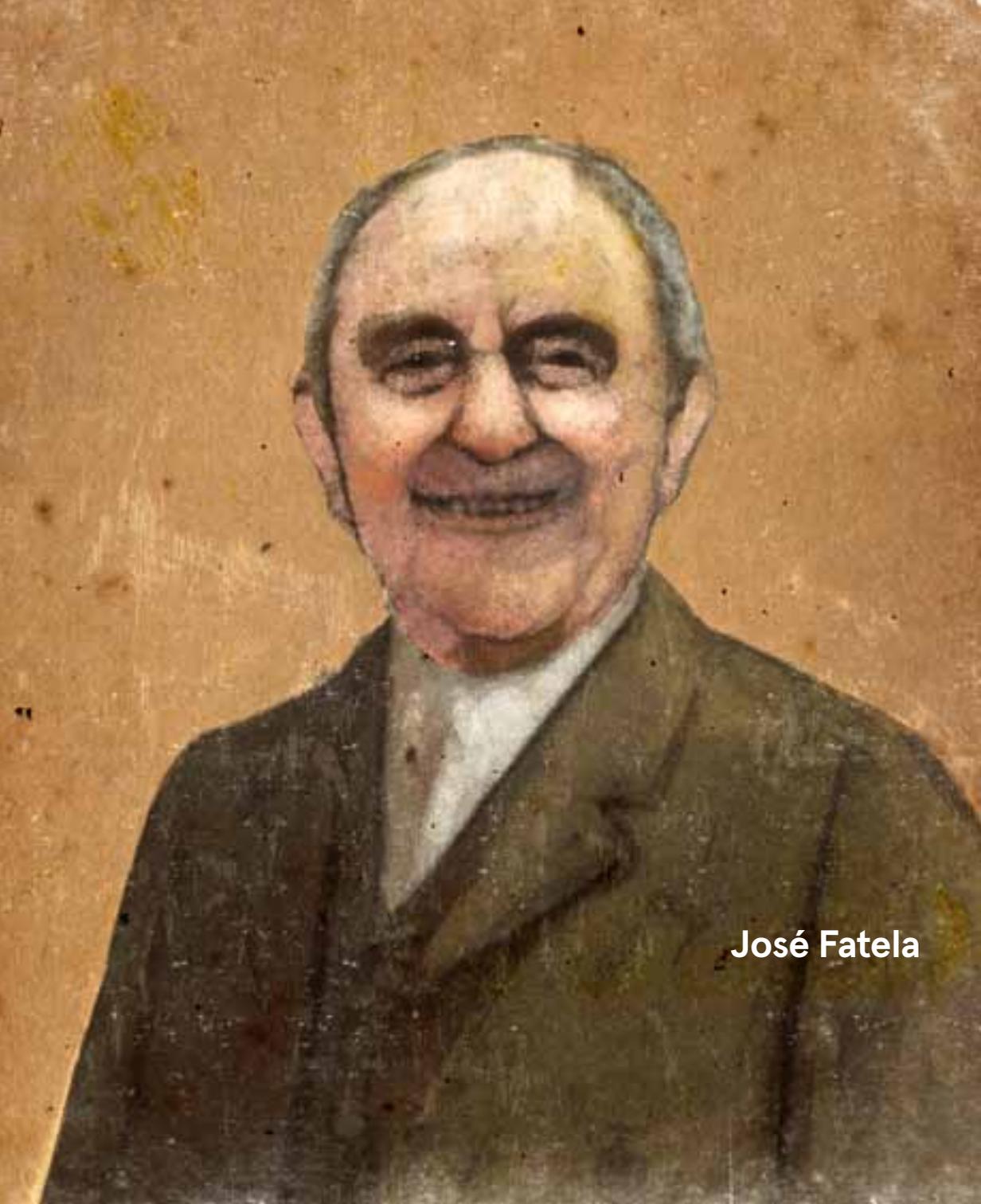
Manuel Moreira

A voz da tradição

Na Quaresma, quando o silêncio da noite envolve Idanha, ainda há quem jure escutar o timbre mágico da sua voz, como um solista de cristal a entoar a Encomendação das Almas. José Fatela não era apenas o guardião das mais fundas tradições do concelho, era o seu transmissor. Era o mais velho da Irmandade da Misericórdia, primeiro sabedor dos rituais das sextas-feiras da Quaresma. Era um homem do campo, nas múltiplas acepções do termo. Era ele o porta-estandarte do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova, um comandante discreto, pois era também o tocador do búzio. Pertencia igualmente ao Grupo Coral das Adufeiras, do mesmo rancho. A voz, que ele cedia sempre com generosidade, tornou-se um dia omnipresente. E transformou-se ela mesma em tradição.

The voice of tradition

During Lent, when Idanha is enveloped by the silence of the night, there are still those who swear they can hear the magic timbre of his voice, a crystal-clear soloist intoning Encomendação das Almas (Eulogy of the Souls). José Fatela was not just the guardian of the district's deepest-rooted traditions, but also their disseminator. He was the oldest member of the Brotherhood of Mercy, and a leading expert on the Lenten Friday rituals. He was a countryman, in the many senses of the word. He was the standard-bearer for the Idanha-a-Nova Rancho Etnográfico group, a discreet leader, as well as being their trumpet player. He also belonged to the Adufeiras Choral Group, part of the same organisation. His voice, which he always gave generously, eventually became omnipresent. And became a tradition in itself.



José Fatela

Material imaterial

A intensa produção editorial do concelho revela bem a noção integrada de valorização patrimonial da sua cultura, através da música. Enquadra projectos heterogéneos, em diversas plataformas.

O Projecto Oralidades, inserido no Programa Europeu Cultura, uniu sete cidades, de cinco países da Europa do Sul. Portugal foi representado por Idanha-a-Nova, Évora e Mértola. Este projecto de preservação e valorização da tradição oral e musical, comum ao sul europeu, resultou no *digipack* Projecto Oralidades, que tem um livro de contos, CDs e DVDs de músicas e vídeos das cidades envolvidas.

O Boom Festival está em Idanha-a-Nova desde 1997. O *Boom Book* conta a história das raízes deste festival, de Goa (onde emergiu o Goa Trance) ao Alentejo e do Alentejo a Idanha. Incluiu um portfólio fotográfico imenso, ensaios antropológicos e ensaios de críticos de música.

O projecto Terras de Idanha – Uma Paisagem Sonora, consiste num conjunto de seis CDs que reúnem um registo importantíssimo da memória colectiva idanhense, com uma extensa recolha oral e musical do ciclo da Quaresma, bem como de temas de cantadores e tocadores de Idanha, acompanhados ao som do adufe.

Em 2007, esteve patente no Centro Cultural Raiano a exposição “A Devoção à Senhora do Almurtão”, que veio mais tarde dar título a um livro e um DVD.

Não é possível falar da música no concelho sem contar a história da Filarmónica Idanhense, que em 2003 cumpriu 115 anos de vida. O livro *Filarmónica Idanhense: Páginas da sua História – 115 anos ao Serviço da Cultura Musical* conta mais do que a sua história: fala da própria identidade de Idanha. Sete anos mais tarde, o Centro Cultural Raiano promoveu uma exposição em sua honra: “Filarmónica Idanhense – 122 anos ao Serviço da Música”, com a edição de um livro/catálogo homónimo.

Em Penha Garcia subsiste um património musical riquíssimo, cuja recolha muito se deve a Michel Giacometti, nos anos 60, e ao livro *O Cancioneiro Musical de Penha Garcia*, que resultou da investigação, recolha e análise exaustivas de Flávio Pinho, docente da Universidade de Coimbra.

Foi em Penha Garcia que nasceu Ti Chitas. Foi na sua aldeia que morreu, em 2003. *Catarina Chitas – Cantares de Penha Garcia* é um vinil editado em sua homenagem.

Intangible material

The intense editorial output of Idanha's municipal council demonstrates that it has well and truly espoused the concept of appreciation for heritage and culture, in particular in terms of music. Its publications cover a wide range of projects across a variety of platforms.

The Oralities Project, part of the EU Culture Programme, brought together seven cities from five countries in southern Europe. Portugal was represented by Idanha-a-Nova, Évora and Mértola. The project, which focused on the preservation and appreciation of the oral and musical tradition shared by southern Europe, resulted in the Oralities Project digipack, which consists of a book of stories, accompanied by CDs and DVDs with music and videos of the cities involved.

The Boom Festival has taken place in Idanha-a-Nova since 1997. The *Boom Book* recounts the historical roots of this festival, from Goa (where it gave rise to Goa Trance) to the Alentejo, and from the Alentejo to Idanha. It includes a vast selection of photographs, anthropological essays and articles by music critics.

Terras de Idanha – Uma Paisagem Sonora (Lands of Idanha – a Landscape of Sound) is a set of six CDs that forms a highly important record of the collective memory of the people of Idanha, with an extensive collection of oral narratives and music from the Lenten cycle, featuring singers and musicians from the area, always accompanied by the adufe timbrel.

In 2007 the Centro Cultural Raiano hosted an exhibition entitled *A Devoção à Senhora do Almurtão* (Devotion to Our Lady of Almurtão), which later lent its name to a book and DVD.

It is impossible to talk about the music of the municipality without also talking about the Filarmónica Idanhense, which celebrated its 115th anniversary in 2003. The book *Filarmónica Idanhense: Páginas da sua História – 115 anos ao Serviço da Cultura Musical* (Scenes from the History of the Idanha Philharmonic Orchestra: 115 Years of Service to Musical Culture) gives more detail about its story, and dwells on the unique identity of Idanha. Seven years later, the Centro Cultural Raiano held an exhibition to celebrate the orchestra's 122 years of service to music, and published an accompanying book and catalogue.

Penha Garcia still retains an immensely rich musical heritage, largely due to the efforts of Michel Giacometti in the 1960s, and to the book *O Cancioneiro Musical de Penha Garcia* (The Penha Garcia Songbook), which was the result of research, collation and comprehensive analysis by Flávio Pinho, lecturer at the University of Coimbra.

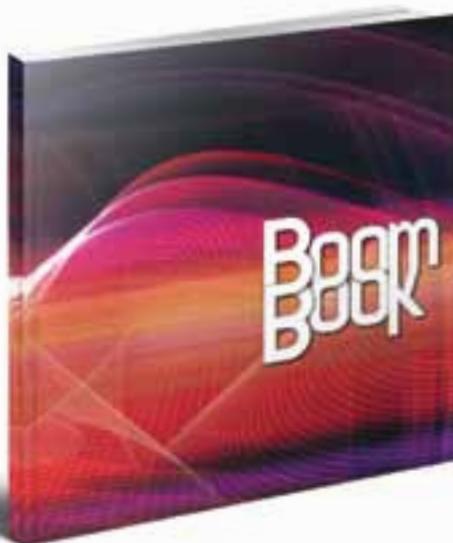
Penha Garcia was also the birthplace of Ti Chitas, who died in the village in 2003.

The *Catarina Chitas – Cantares de Penha Garcia* vinyl edition was made in her honour.

Memória Memory



Projecto Oralidades / Oralities Project
2008-2013
Digipack (Livro, DVDs, CDs / Book, DVDs, CDs)



Boom Book
Edição / Edition: GoodMood



Terras de Idanha – Uma Paisagem Sonora
Recolha / Collation: César Viana e Pedro Rego
Supervisão musicológica / Musicological supervision: César Viana
Edição e masterização / Editing and mastering: Baja Records
72 Adufe



A Devoção à Nossa Senhora do Almortão (Livro, DVD / Book, DVD)
Textos / Texts: António Silveira Catana e Paulo Longo
Filme / Film: Fernando Santos
Edição / Edition: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova



Filarmónica Idanhense
Páginas da sua História – 115 anos ao Serviço da Cultura Musical
António Silveira Catana
Edição / Edition: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova



Filarmónica Idanhense
122 Anos ao Serviço da Música
Texto principal / Main Text: Susana Bilou Russo
Edição / Edition: Centro Cultural Raiano,
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova



O Cancioneiro Musical de Penha Garcia
Flávio Pinho
Edição / Edition: Terra Ocre – Edições
Apoio / Support: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova



Catarina Chitas – Cantares de Penha Garcia (Vinil / Vinyl)
Edição / Edition: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

a música
que somos
the music
that we are



As dinâmicas andam à solta. Viajam por todos os quadrantes da música, no seu sentido mais amplo. Conciliam bases sólidas de ensino, com a tradição e a vanguarda. Os mais variados projectos musicais, nacionais e internacionais, tomam forma em Idanha, nos mais variados palcos. Todos assentam em conceitos que vão muito além da música. Não é uma coincidência. É um resultado.

Dynamics roam freely. They travel across all genres of music in its widest sense. Solid teaching foundations harmonise tradition and the avant garde. A wide variety of national and international music projects take shape in Idanha on a diverse array of stages. All of them based on concepts that go far beyond music. This is not a coincidence. This is a consequence.

Manta de sons

Do clássico ao metal, do tradicional ao erudito, ao fado, aos adufes, ao beatbox, da filarmónica à orquestra barroca. A música respira em Idanha.

O Concerto Ibérico Orquestra Barroca (CIOB) é um projecto musical único.

O agrupamento cumpriu a segunda residência artística em Idanha, apresentando o resultado em concerto. A orquestra era composta por intérpretes de Portugal, Polónia, Holanda, Espanha, Brasil e EUA, sob a direcção do maestro João Paulo Janeiro. A zamburra é o símbolo do Saca-Sons – Grupo de Toques e Cantares da Zebreira e não podia traduzir melhor a sua génese. O grupo nasceu ao abrigo do programa EQUAL, dinamizado pela Associação para o desenvolvimento da Raia Centro-Sul, para recuperar as tradições musicais da vila.

O primeiro ensaio da Filarmónica Idanhense decorreu no teatro da vila, em 1888.

A filarmónica fez a travessia do tempo até ao presente globalizado das redes sociais.

É isso que foi desde sempre: uma rede social. Ligada pela formação musical.

O Grupo de Adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova é um intercâmbio de gerações. Utiliza o adufe na sua função mais genuína: congregar. As Adufeiras de Idanha têm versatilidade demonstrada nos mais diferentes palcos. Em todo o concelho há grupos de adufeiras, com grande destaque para Monsanto.

Quando era pequeno, o André Oliveira reproduzia tão bem o som de uma lata de spray que punha as pessoas à procura de tinta na roupa. Descobriu o Beatbox, primeiro na TV, depois no ciberespaço. É bicampeão nacional de beatbox (2013 e 2014).

À excepção do volfrâmio, são eles o metal mais pesado da região. Os Subliminal Legacy são um ponto de fusão de gerações. São estudantes, com pontos em comum e raízes em Idanha. Um peso que a sua música encontra maneira de reflectir.

A tuna académica de Idanha-a-Nova também soube aqui encontrar espaço para exprimir a sua vitalidade.

Ruca – toda a gente conhece assim Rui Aziago. E todos sabem que tem alma e voz de fadista.

É da freguesia do Ladoeiro e canta o fado de Coimbra. Quando canta, com a sua guitarra portuguesa ao regaço, toda a gente diz que ele faz mais do que cantar: faz viagens.

O projecto Noa Noa – homónimo do livro de Gauguin no Taiti –, foi fundado em 2012 por Filipe Faria e Tiago Matias, pelo 110º aniversário da morte do pintor. O primeiro disco, lançado em 2014, é uma viagem linguística. Foi um dos mais vendidos em Portugal na música clássica. Têm desde 2013 ligação umbilical a Idanha.

Sound quilt

From classical to metal, from traditional to erudite, fado, adufe timbrels and beatbox, from philharmonic to baroque orchestra. Music breathes in Idanha.

Concerto Ibérico Orquestra Barroca (CIOB) is a unique musical project. The group has completed its second artistic residency in Idanha, the result of which was presented in a concert. The orchestra was comprised of musicians from Portugal, Poland, the Netherlands, Spain, Brazil and the USA, under the direction of maestro João Paulo Janeiro. The zamburra is the symbol of Saca-Sons. No other instrument better expresses its essence. Grupo de Toques e Cantares da Zebreira emerged out of the programme EQUAL, which was spurred on by Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul to revive the village's musical traditions.

The first rehearsal of Filarmónica Idanhense took place in the village's theatre in 1888.

The orchestra has traversed time, up to the globalised present of social media.

It's what it has always been: a social network, where musical training thrives.

Grupo de Adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova is where generations meet.

It uses the adufe timbrel in its most genuine function: to get people together. The group has a versatility that has been shown on a wide variety of stages. Adufe timbrel groups exist all over the municipality, especially in Monsanto.

When he was young, André Oliveira was so good at imitating the sound of a spray can that it made people look for signs of colour on their clothes. He discovered Beatbox, first on TV, then online. He is a two-time national beatbox champion (2013 and 2014).

Excerpt for tungsten, they are the region's heaviest metal. Subliminal Legacy is a merging point of generations. They're students who share common ground and roots in Idanha.

A heaviness that their music has found a way to reflect upon.

Speaking of students, the vitality of Idanha-a-Nova's musical troupes has found its own space.

Ruca – that's what everyone calls Rui Aziago. And everyone knows he has the soul and voice of a fado singer. Hailing from the parish of Ladoeiro, he sings Coimbra Fado, and when he does it, with his Portuguese guitar on his lap, they say he does more than sing: he travels.

The project Noa Noa – inspired by Gauguin's book of the same title about Tahiti – was founded in 2012 by Filipe Faria and Tiago Matias on the 110th anniversary of the painter's death. Its first CD, launched in 2014, is a journey through languages. It was a classical music best seller in Portugal. Since 2013, the group has enjoyed a close connection to Idanha.

Manta de sons Sound quilt





Concerto Ibérico Orquestra Barroca

Manta de sons Sound quilt





Saca-Sons, Zebreira

Manta de sons Sound quilt



Filarmónica Idanhense



Manta de sons Sound quilt



Adufeiras de Idanha-a-Nova



Manta de sons Sound quilt

André Oliveira



Subliminal Legacy

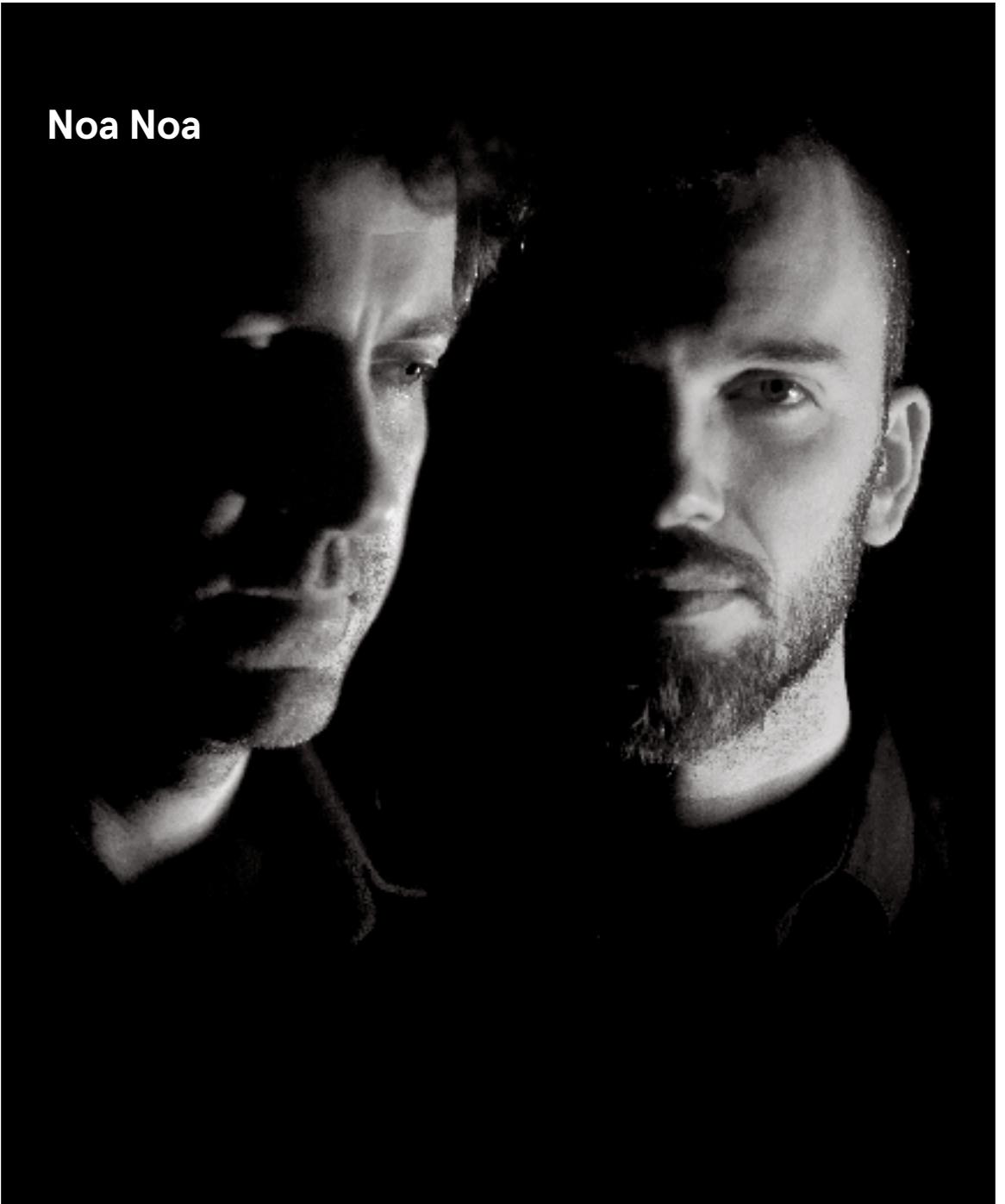


Manta de sons Sound quilt



Ruca

Noa Noa







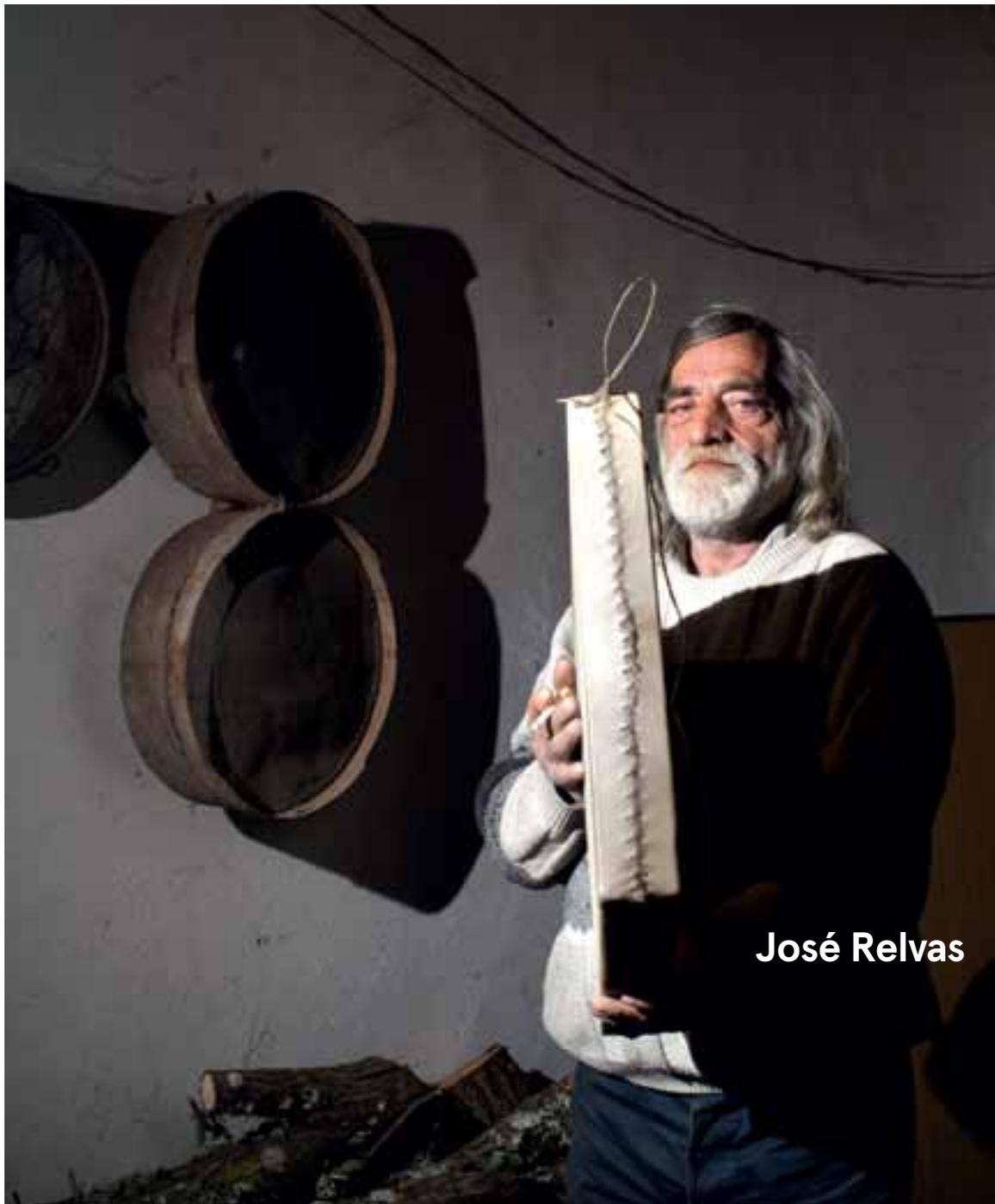
O som
da alma
**The sound
of the soul**

A curvatura do tempo

O adufe chegou à Península Ibérica com a civilização árabe, entre os séculos VIII e XII. É descendente directo do bendir árabe e tem afinidades com o bodrum celta. É um instrumento bímembrado, coberto de ambos os lados por pele de ovelha ou de cabra. No interior são colocados elementos estriduladores: sementes, areia, soalhas, guizos. Hoje, há adufes de várias formas, materiais, decorações, afinações. Há até adufes feitos de barro. O adufe está em evolução. Para o futuro. Mas as tradições vivem em quem os faz.

The curvature of time

The adufe timbrel first came to the Iberian Peninsula with Arab rule between the 8th and 12th centuries. It is a direct descendent of the Moorish bendir, and has certain affinities with the Celtic bodrum. It is a dual-membrane instrument, covered on both sides with sheepskin or goatskin. Inside are small particles that rub against one another – seeds or small stones that shake and rattle. Today, adufe timbrels come in a range of shapes, materials, decorative finishes and tunings; you can even find adufe timbrels made of clay. The adufe timbrel is evolving and looking to the future, but the traditions live on in those who make them.



José Relvas

Instrumentos do saber

José Relvas tem 63 anos no corpo e mais de dois mil anos de sabedoria nas mãos.

O adufe é a exacta tradução do seu território e traduz exactamente quem o faz.

O que mais distingue um adufe feito pelo mestre Zé Relvas não é apenas a sonoridade.

É a sua natureza indomável.

Raul Mendonça faz os seus adufes no alto da aldeia de Monsanto. Costuma fazer os adufes no Verão, por causa da secagem das peles. A humildade não lhe permite dizer que segredos escondem os seus adufes. Talvez seja o facto de gostar simplesmente de os fazer, seguindo a tradição.

Maria José Carço, Teresa Caria e Catarina Mendonça fazem adufes para não deixar as tradições em mãos alheias. Sorrindo, vão transmitindo ensinamentos a quem os quiser colher, no Centro de Artes Tradicionais, em Idanha-a-Nova. Aqui se mantêm vivos os saberes e o artesanato próprios do concelho.

Instrumentals crafted with knowledge

José Relvas might be 63 years old, but he has more than two thousand years of wisdom at his fingertips. When an adufe timbrel is made the correct way, it is a precise translation of its locality, rendered by its maker. Adufe timbrels made by the master craftsman Zé Relvas are set apart not only by their sound, but also by their indomitable nature.

Raul Mendonça makes his adufe timbrels in the hilltop village of Monsanto, usually in summer, as this is when the skins are at their driest. Humility prevents Raul from revealing the secrets hidden in his adufe timbrels, but perhaps they are special simply due to his love of making them, following age-old tradition.

Maria José Carço, Teresa Caria and Catarina Mendonça make adufe timbrels in order to ensure that the traditions are passed down to those from the local area. They happily give lessons to those who wish to learn at the Centro de Artes Tradicionais in Idanha-a-Nova. The knowledge and traditional crafts of the area are kept alive here.

Raul Mendonça



O som da alma The sound of the soul





Centro de Artes Tradicionais

A woman with short dark hair and glasses, wearing a black coat and black boots, stands in a narrow alleyway between stone walls. She is holding a large, blank, cream-colored rectangular sign with blue tassels at the corners. The background shows a rustic stone wall and a white-painted pillar.

**Ensina-me
a viajar**
**Teach me
to travel**



Ti Nabais, Idalina Gameiro

O ensino do método

Singularidades exigem singularidades. Em Idanha-a-Nova, o ensino da música estabelece os seus próprios parâmetros, definindo novas competências nos diversos planos pedagógicos, criando novos projectos e métodos educativos, em sintonia com a sua realidade. Um conceito arrojado que integra as diferentes formas de transmissão de conhecimento, desde a mais genuína oralidade ao ensino clássico da música. Ou percorrendo novos trilhos de integração curricular, unindo num laço as tradições às gerações mais novas.

Na aldeia de Penha Garcia, o ensino das canções e da música ainda se faz como se fazia quando o resto era inacessível. A música era ensinada da boca para o ouvido. Oralidade pura que atempadamente se soube valorizar, deixando fluir a correia de transmissão dos mais velhos para os mais novos, como manda a tradição. Ti Nabais e Idalina Gameiro souberam fazer a transição entre as suas gerações, transportando para as gerações mais novas as aprendizagens comuns. Cantando, tocando, falando. E escutando.

A Escola de Música da Filarmónica Idanhense cumpre papel fundamental no ensino da música no concelho. As aulas são gratuitas. São leccionadas classes de Formação Musical, Coordenação Conjunta, Canto, Informática Aplicada à Música e Adaptação Instrumental aos diversos instrumentos, que incluem a viola beiroa, que bem simboliza a valorização do que é inerente à cultura idanhense.

Com as novas competências atribuídas pelo Ministério da Educação às câmaras municipais na organização das actividades extra-curriculares nas escolas, Idanha-a-Nova decidiu realizar um sonho antigo: transportar o ensino do adufe para as escolas.

A requalificação de um antigo jardim de infância para a criação do pólo idanhense do Conservatório de Música de Castelo Branco dotou o concelho de outra valência fundamental para a qualidade do ensino da música, tornando-o mais abrangente.

Poucos lugares seriam mais adequados do que Idanha-a-Velha para acolher os Cursos Internacionais de Música Antiga. No ano passado decorreu o quarto certame. Destinados a músicos profissionais e semiprofissionais, os cursos incluem aulas, masterclasses, palestras e, claro, concertos. Os projectos traduzem-se em música.

The teaching of the method

Singularities demand singularities. In Idanha-a-Nova, the teaching of music sets its own parameters, defining new competencies on different pedagogical levels and creating new educational projects and methods, in tune with its reality. It's a bold concept that integrates different ways of passing on knowledge, from the most authentic orality to classical music training. Blazing new trails for curricular integration, linking traditions to the youngest generations.

In the village of Penha Garcia, songs and music are still taught as they were when everything else was unavailable. Music was passed on from mouth to ear. It was pure orality that knew how to value itself in a timely manner, leaving a chain of transmission that flowed from the oldest to the youngest, as dictated by tradition. Ti Nabais and Idalina Gameiro knew how to make the transition between generations, carrying their commonly acquired learning to the younger generations. Singing, playing, speaking... and listening. The Idanha Philharmonic Music School plays a vital role in musical education in the municipality. It has free classes in Musical Training, Group Coordination, Singing and Computer Music, as well as Musical Adaptation for various instruments, including the viola beiroa, which symbolises the valorisation that is an inherent part of Idanha culture. This is a result of the new powers that the Portuguese Ministry of Education gave to municipal councils to organise extra-curricular activities in schools. Idanha-a-Nova decided to meet this commitment by realising a long-held dream: to bring the teaching of the adufe timbrel into schools.

The requalification of a former kindergarten into a new school from the Music Conservatory of Castelo Branco in Idanha provided the municipality with another key element in strengthening music education and making it more wide ranging. Few places are more suited than Idanha-a-Velha to host the International Early Music Summer Courses. The fourth edition, open to professional and semi-professional musicians, was held last year. The courses include classes, masterclasses and lectures. And, of course, concerts. Projects are transformed into musical performances.

Ensina-me a viajar **Teach me to travel**

Escola de Música da Filarmónica Idanhense **The Philharmonic Music School Idanhense**





Ensina-me a viajar Teach me to travel

Adufe na escola Adufe timbrel at school



Conservatório de Idanha Conservatory



Ensina-me a viajar Teach me to travel

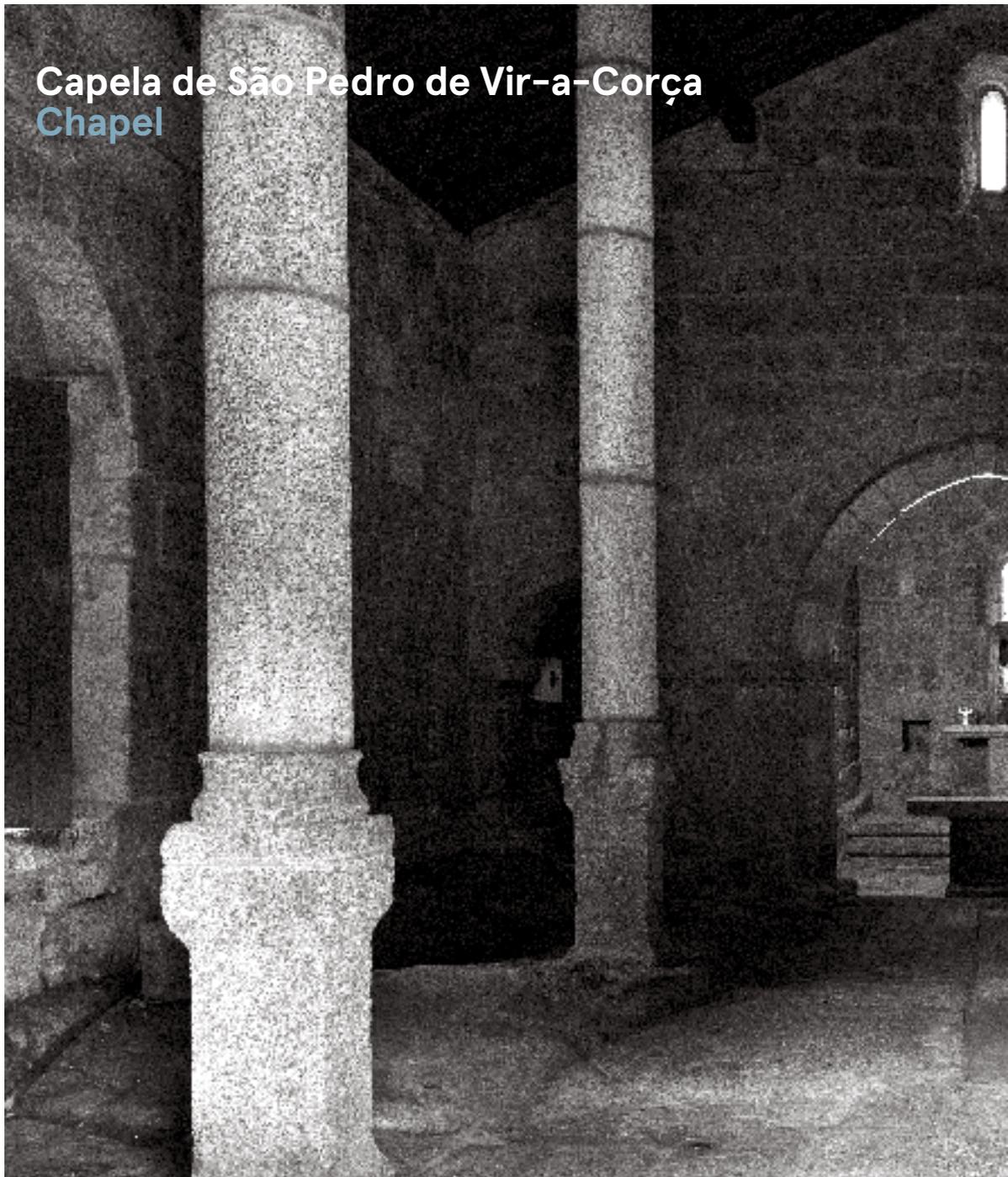


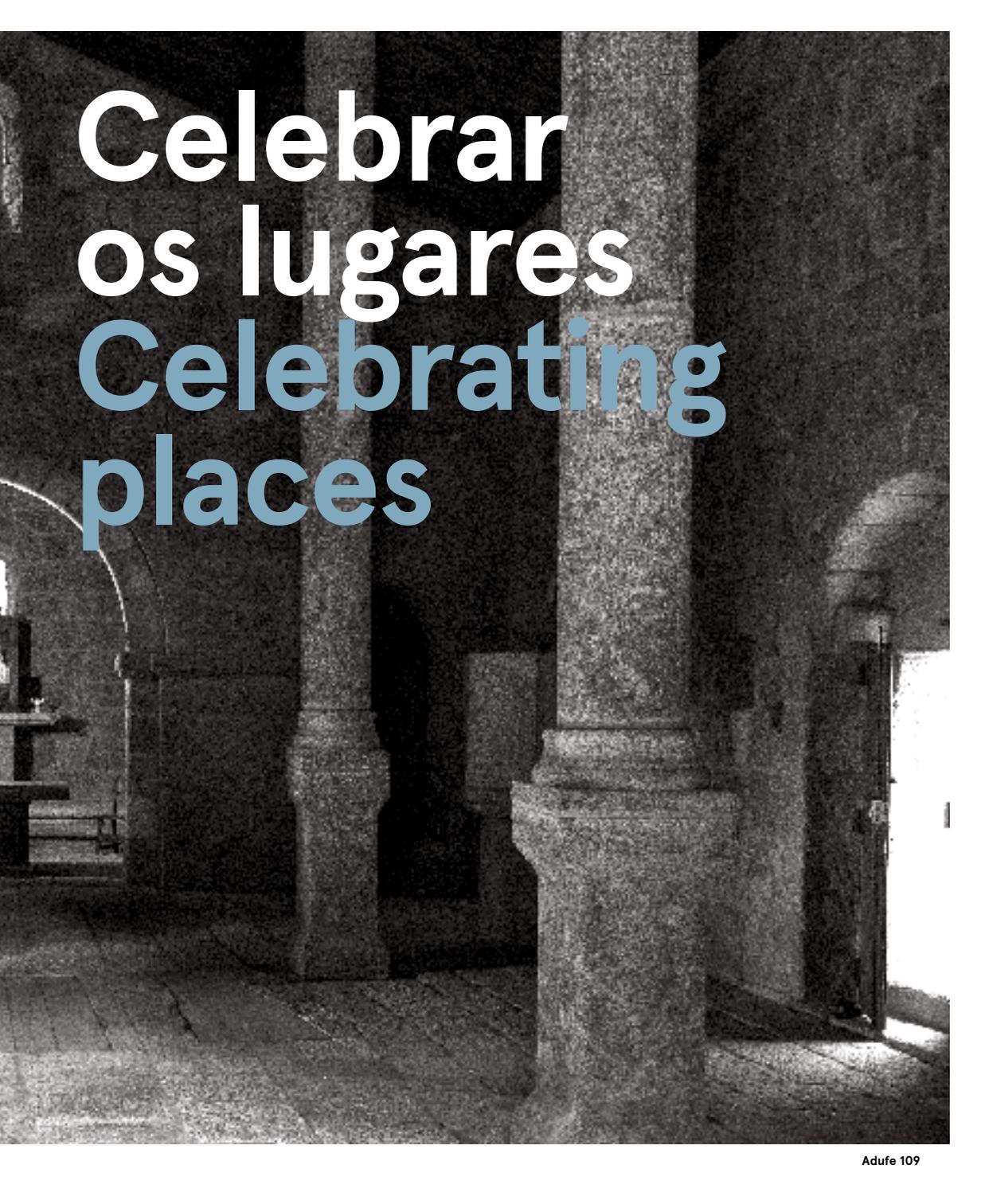


Cursos Internacionais de Música Antiga
International Early Music Courses

Capela de São Pedro de Vir-a-Corça

Chapel



A black and white photograph of a stone interior, likely a church or cathedral. The scene is dominated by large, textured stone columns and arches. The lighting is dramatic, with strong highlights and deep shadows, creating a sense of depth and texture. The text is overlaid on the left side of the image.

Celebrar os lugares Celebrating places

Paradeiros

A música é capaz de nos conduzir aos lugares mais improváveis. Em certos casos, conduz-nos mesmo ao sítio certo. Seja como for, o mais provável é que o sítio certo seja exactamente onde a música estiver. Por muito improvável que esse sítio seja. É um lugar mágico. Escondida no sopé do inselberg de Monsanto, entre enormes esculturas de granito, moldadas pela erosão dos tempos, a capela românica de São Pedro de Vir-a-Corça está envolta numa estranha beleza, lúgubre, imponente. O seu espaço interior é um outro mundo, inesperadamente amplo. Soturno e belo, como se traduzisse o lugar.

Em Idanha-a-Nova, o Centro Cultural Raiano é o bastião irredutível da cultura. É aqui o gerador das múltiplas dinâmicas culturais do concelho e das suas articulações transfronteiriças. Os seus programas são multidisciplinares. Mas a música é denominador comum. O auditório do CCR raramente tem o palco vago. Não muito distante, em plena zona histórica de Idanha-a-Nova, onde outrora existiu um lagar de azeite de três varas, é hoje o Fórum Cultural de Idanha, um espaço reabilitado e acolhedor. No seu pequeno auditório tomam lugar as mais transversais manifestações artísticas, num ambiente quase familiar.

Ao longe, fica a antiga Egitânia. Idanha-a-Velha, classificada Monumento Nacional e Aldeia Histórica, tem aos pés muitas civilizações e um património arqueológico vastíssimo. A sua fundação data do século I a.C. A Sé é um repositório de sobreposições arquitectónicas, ao longo de séculos. É visigótica, com influências islâmicas, românico-góticas, manuelinas. O que a torna única, com a sua planta rectangular e as suas três naves, na justaposição de rectângulos e quadrados. Foi edificada sobre as ruínas de um templo paleocristão.

O lagar de Proença-a-Velha era um antigo arraial beirão, outrora pertença da família Pinto da Rocha. É aqui o Núcleo Museológico do Azeite, algo que está no ADN da Beira Baixa. Um espaço de simbiose arquitectónica, habitado pela história, onde o arcaico e o moderno partilham aposentos. Onde as vozes e os sons encontram e redescobrem as suas harmonias.

Whereabouts

Music can take us to the most unlikely places. In some cases, it can even take us to the right one. At any rate, what's most likely the right place is precisely where the music is, however inconceivable that place may be.

It is a magical place. Hidden at the foot of an inselberg (an isolated outcrop) in Monsanto, between enormous granite sculptures moulded over time by erosion, the Romanesque chapel of São Pedro de Vir-a-Corça is surrounded by a strange beauty that is grim and imposing. Its interior is another world, wunexpectedly vast. It is gloomy and beautiful, as if interpreting the spirit of the place.

In Idanha-a-Nova, Centro Cultural Raiano is the definitive bastion of culture. It is here that the district's many cultural dynamics and cross border articulations are created. Its programmes are multi-disciplinary, but music is the common denominator. The stage of the CCR's auditorium is rarely ever empty.

Nearby, in Idanha-a-Nova's historic area, where an olive oil mill with three wood beams once stood, lies the Idanha Cultural Forum. It is a welcoming space that has been refurbished. In its small auditorium, a wide variety of artistic performances are held in an almost domestic-like setting.

Farther away lies the ancient Egitânia. Classified as a National Monument and 'Historic Village,' Idanha-a-Velha contains many civilizations buried beneath it and a vast archaeological heritage. Its founding dates from the 1st century BC. The Cathedral is a repository of architectonic layers over the centuries. It is Visigothic, but contains Islamic, Romanesque-Gothic and Manueline influences, making it unique, with its rectangular base and its three naves, and the juxtaposition of rectangles and squares. It was built over the ruins of a paleochristian temple.

The olive oil mill in Proença-a-Velha was in an ancient encampment that once belonged to the Pinto da Rocha family. It is here that the Olive Oil Museological Centre lies, which is now a part of Beira Baixa's DNA. It is a space of architectonic symbiosis, inhabited by history, where the ancient and the modern share the same rooms, where voices and sounds meet and rediscover their harmonies.





Centro Cultural Raiano
Cultural Center

Celebrar os lugares Celebrating places



Sé de Idanha-a-Velha Cathedral



Celebrar os lugares Celebrating places

Lagares de Proença-a-Velha Olive oil mills



Fórum Cultural de Idanha

Cultural Forum



Naturezas de palco



The natures of the stage



Boom Festival

Naturezas de palco **The natures of the stage**

Os festivais que têm Idanha-a-Nova como anfitriã vão da música erudita ao trance psicadélico, viajando pela música do mundo. Têm em comum as preocupações ecológicas, a preservação da biodiversidade e a intervenção cultural. São de conceitos diferentes, mas todos eles inovadores. Transportam a música para os lugares.

E os lugares para a música.

Ecosistema psicadélico

O Boom começou em 1997. É hoje um paradigma do trance psicadélico. Não é apenas um festival. É um conceito tecnológico de retorno à natureza. De dois em dois anos, enche de gente as margens da Barragem Marechal Carmona, em Idanha-a-Nova. Mais de 30 mil *boomers*, sob a lua cheia de Agosto, celebram o seu elo, cercados de paraíso. Formam um ecossistema com energia sustentável, biocombustível, bioconstrução, tratamento de água, reciclagem e tratamento de detritos, utilização de materiais reciclados, ecologia. O Boom prepara a 11ª edição.

Dentro dos lugares

O Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas promove a cultura e o património do concelho. O Arte das Musas, com a direcção artística de Filipe Faria, inventou o conceito e assegura a sua produção, que resulta de uma parceria com a CM de Idanha-a-Nova. Já vai na terceira edição. É um projecto de intervenção cultural transversal, feito de cruzamentos e da ausência de fronteiras. Estabelece diálogos entre a música erudita e a expressão popular. Viaja no tempo e nas linguagens, recriando-as. A natureza dos seus palcos é imprevisível.

Terra com causa

Salvaterra do Extremo fica em pleno Parque Natural do Tejo Internacional. É lá que tem lugar o Salva a Terra, um ecofestival bienal. A edição de 2013 ganhou o prémio de festival mais ecológico em Portugal. Tem concertos, passeios pedestres, conferências, cinema, educação ambiental. É um projecto para preservar a biodiversidade, co-organizado pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza), pelo Velha Gaiteira e CM de Idanha-a-Nova. É feito de trabalho voluntário, artistas incluídos. Os lucros destinam-se ao Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens.

The festivals that are held at Idanha-a-Nova range from classical musical to psychedelic trance, journeying through music from around the world. What they share in common are ecological concerns, the preservation of biodiversity and cultural intervention. Although they differ in concept, they are all innovative. They take music to different places. And different places to music.

Psychedelic ecosystem

The Boom festival began in 1997. Today, it's a touchstone for psychedelic trance. It's not just a festival. It's a technological concept about going back to nature. Every two years, crowds fill the shores of the Marechal Carmona Dam in Idanha-a-Nova. Surrounded by paradise, more than 30,000 boomers celebrate their common connection under an August full moon. They create an ecosystem with sustainable energy, bio-fuels, bio-construction, water treatment, recycling and waste treatment, the use of recycled materials and ecology. Boom is now preparing for its 11th edition.

Within the places

Fora do Lugar is an International Festival of Early Music that promotes the culture and heritage of Idanha-a-Nova. Under the artistic direction of Filipe Faria, Arte das Musas created the concept and is responsible for its production, the fruit of a partnership with the Idanha-a-Nova Town Council. It is already in its fourth year. It is a project that cuts across cultures, created out of intersections and the absence of boundaries. It establishes dialogues between classical music and popular culture. It journeys through time and languages, recreating them. What happens on its stages is unpredictable.

A land with a cause

Salvaterra do Extremo is located right at the heart of the International Tagus Natural Park. It is there that the biennial ecofestival *Salva a Terra* takes place. The 2013 edition was awarded a prize for the most environmentally sustainable festival in Portugal. It features concerts, hiking tours, conferences, cinema and environmental education. Organised by Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza), Velha Gaiteira and the Idanha-a-Nova Town Council, it is a project to preserve biodiversity and is the work of volunteers, including the artists. Proceeds from the festival go towards the Centre for the Study and Rehabilitation of Wildlife.

Naturezas de palco The natures of the stage





Festival Fora do Lugar

Naturezas de palco The natures of the stage





Festival Salva a Terra

a música
que queremos
the music
that we want



A rede de trabalho está lançada para o futuro. A capacidade de intervenção da música é hoje, no concelho de Idanha-a-Nova, algo simplesmente insofismável. O seu potencial de intercâmbio e cooperação é enorme. As suas bases assentam em estruturas sólidas, de ensino, de cruzamentos, de preservação e valorização em todas as áreas deste seu património. O amanhã? Sorri.

The net has been cast, aimed at the future. Today, in the municipality of Idanha-a-Nova, music's ability to intervene is inescapable. Its potential for exchange and cooperation is enormous. Its foundations are based on solid structures of teaching, exchange, preservation and valorisation in all areas of its heritage. And tomorrow? Tomorrow smiles.

A Rede de Cidades Criativas

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO integra um conjunto de 69 cidades, espalhadas pelos cinco continentes, consideradas pólos de criatividade pela UNESCO nos seguintes temas: artesanato e ofícios tradicionais, artes mediáticas, cinema, design, gastronomia, literatura e música. São nove as Cidades da Música e estão assinaladas neste mapa, do qual esperamos que Idanha-a-Nova venha a fazer parte, acrescentando Portugal como mais um parceiro. Esta rede visa a cooperação e a partilha de conhecimento entre os membros em cada um dos temas, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos diferentes territórios, potenciando o empreendedorismo e o emprego no sector das indústrias criativas.

The Creative Cities Network

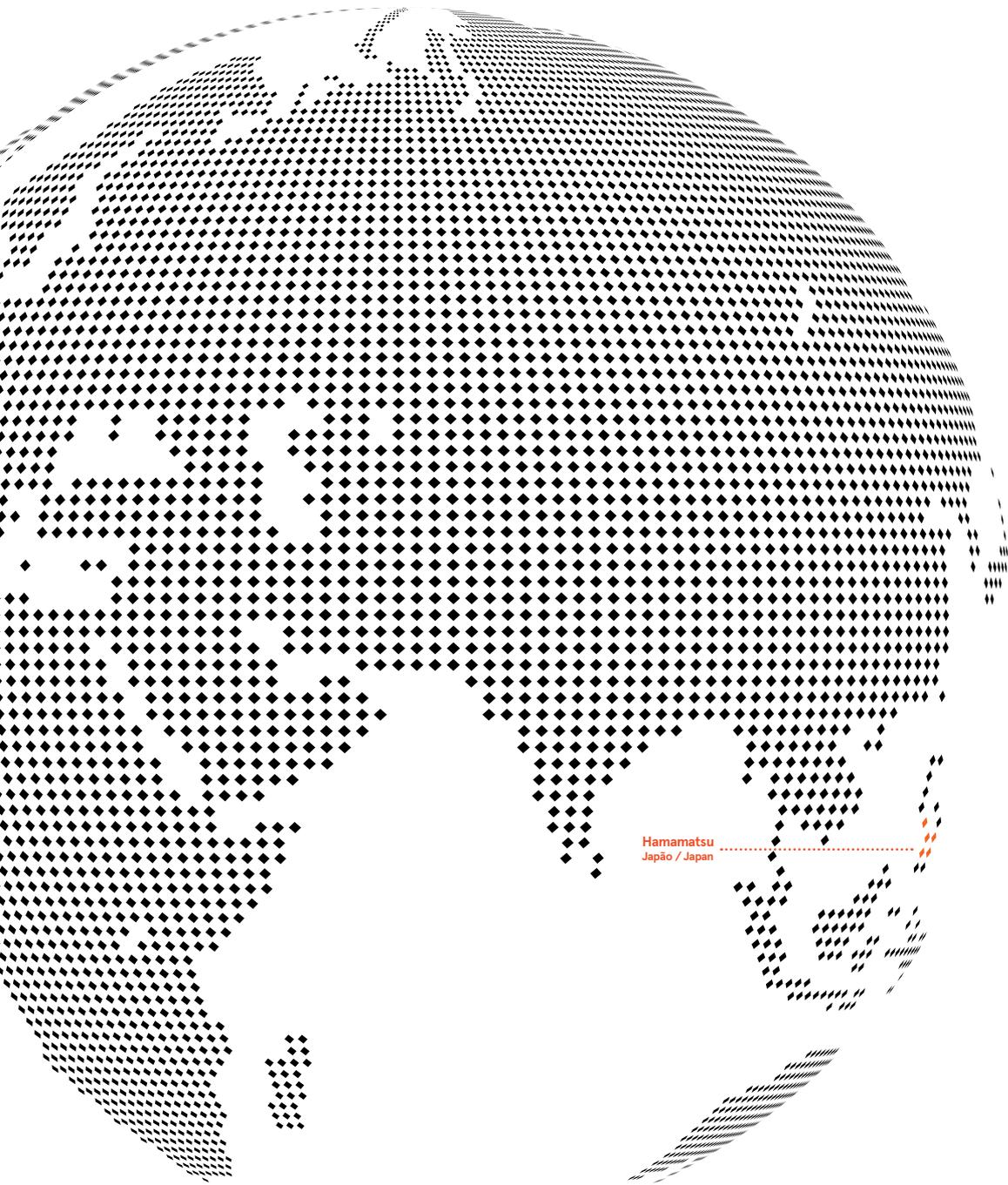
UNESCO's Creative Cities Network comprises 69 cities across 5 continents that are considered by UNESCO to be creative hubs in the following thematic areas: traditional arts and crafts, media arts, cinema, design, gastronomy, literature and music. There are nine Cities of Music marked on this map and we hope that Idanha-a-Nova will be joining them, making Portugal another partner. The aim of this network is to enhance cooperation and knowledge sharing among the members in each of the thematic areas in order to boost sustainable development in the different territories, enhancing entrepreneurship and employment in the creative industries.

Hannover
Alemanha / Germany

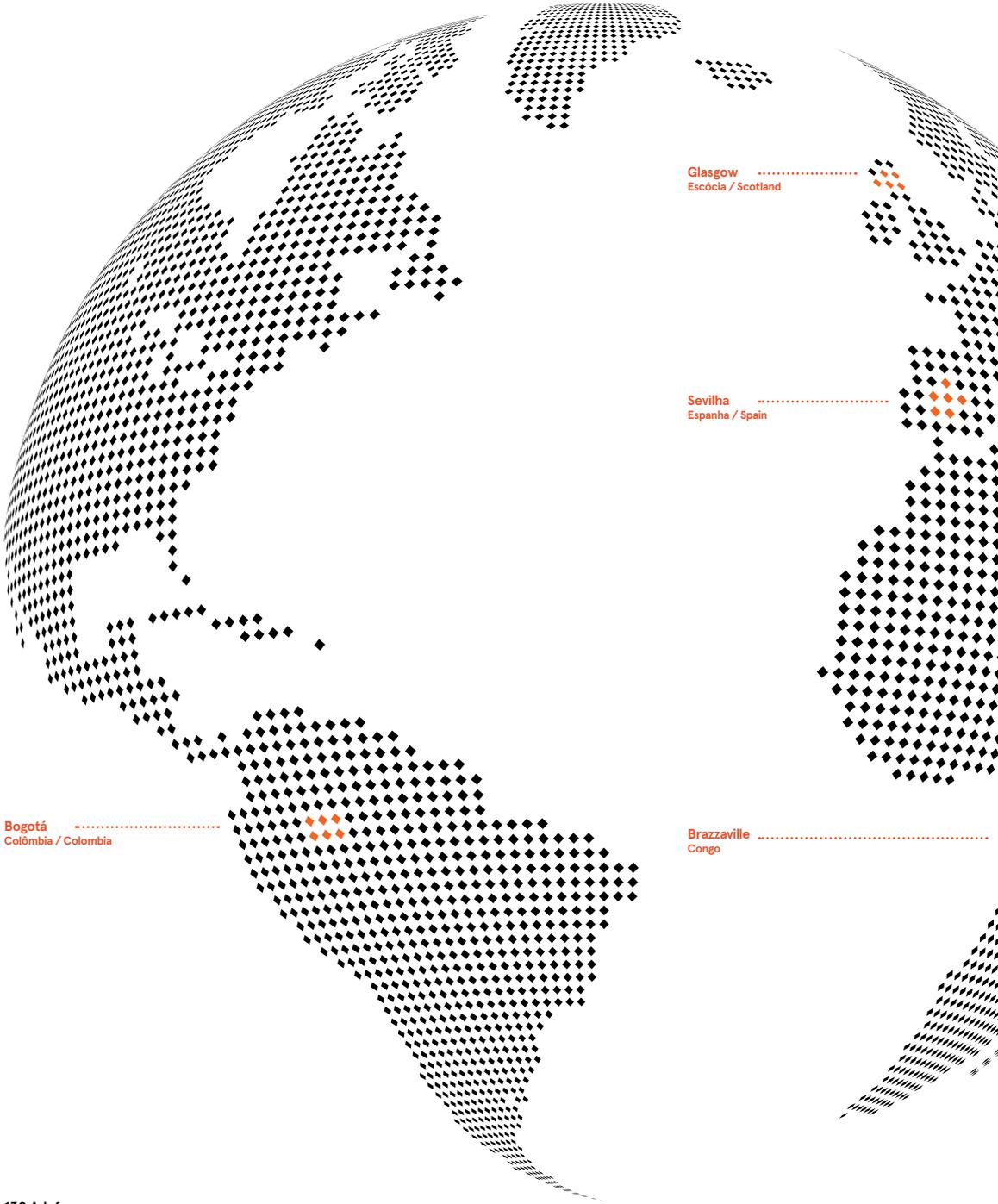
Gent
Bélgica / Belgium

Mannheim
Alemanha / Germany

Bolonha
Itália / Italy



Hamamatsu
Japão / Japan

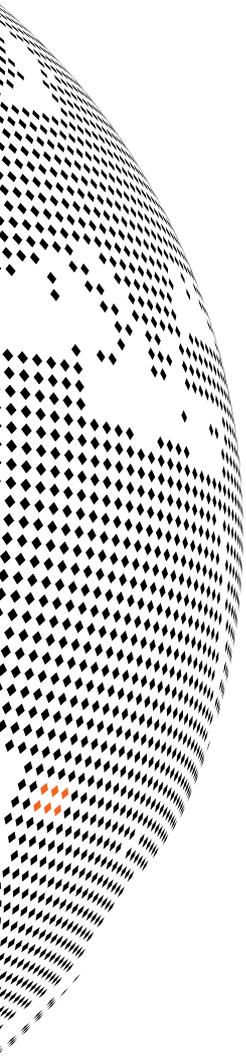


Bogotá
Colômbia / Colombia

Glasgow
Escócia / Scotland

Sevilha
Espanha / Spain

Brazzaville
Congo



As Cidades da Música

As primeiras cidades a fazerem parte da Rede de Cidades Criativas no tema Música foram Bolonha e Sevilha (2006). Seguiram-se Glasgow (2008), Gent (2009), Bogotá (2012) e Brazzaville (2013). Em 2014, Hamamatsu, Hannover e Mannheim passaram a integrar o conjunto das nove Cidades da Música, de quatro continentes que hoje participam nesta Rede.

The Cities of Music

The first cities to join the Creative Cities Network in the thematic area of Music were Bologna and Seville (2006). They were followed by Glasgow (2008), Ghent (2009), Bogota (2012) and Brazzaville (2013). In 2014, Hamamatsu, Hanover and Mannheim joined the group of nine Cities of Music spread across the four continents that participate in this Network.

Carlos Medeiros

Presidente da Comissão Consultiva da Candidatura e Presidente da IPI Consulting Network
President of the Advisory Committee for the Candidacy and President of IPI Consulting Network

Quem nasceu em terras de Idanha acostumou-se a embalar os dias com os sons da natureza, o canto dos pássaros, o caminhar dos rebanhos, o sussurro das brisas, o estrondo das trovoadas, que enchem de contos e lendas as noites de lareira... E a paginar o ano com as festividades e celebrações, os Mistérios da Páscoa, a Senhora do Almurtão, o São João e os feriados nacionais, dias em que as músicas das gentes se sobrepunham aos sons da natureza, e as vozes, os adufes e demais instrumentos populares, e as filarmônicas se faziam ouvir e reinavam. O facto de ainda hoje se manter em muito este quadro de vida levou as gentes de Idanha a apostar num desenvolvimento sustentável que assenta em larga medida no respeito e preservação da natureza e nas indústrias criativas, em especial as ligadas à música, para lhes trazer trabalho, empresas, modos de vida e visitantes e para aproximar esta terra do mundo. Daí os festivais, o ensino, as instituições e agrupamentos musicais... E amanhã vir a pertencer à Rede das Cidades Criativas da UNESCO, caminho de encontro, de intercâmbio e de sustentação de emprego.

Those who call Idanha home are used to being lulled by the sounds of nature, birdsong, herds of sheep trotting along, whispering breezes and the rumble of thunder that once filled stories and legends told around the fireplace... And every year is punctuated by feast days and celebrations – the Easter Mysteries, the Pilgrimage of Our Lady of Almurtão, the Feast of St John and the national feast days – when music played by the locals merges with the sounds of nature, and voices, the beat of the adufe timbrel, the strains of other popular instruments and the music of philharmonics fill the air. The fact that this way of life prevails to this day has spurred the people of Idanha on to commit to sustainable development that is largely founded on respect for their natural surroundings and local creative industries, and a desire to preserve them, in particular those associated with music, as they bring with them work, businesses, a way of life and visitors, and thus allow this region to reach out to the rest of the world. This is the whole purpose of the festivities, educational initiatives, institutions and musical groups... We expect that Idanha will soon belong to the UNESCO Network of Creative Cities, putting it on the path towards alliances with other cities, the exchange of ideas and support for employment.

Cristina Rodrigues

Arquitecta, artista plástica e professora na Universidade de Manchester
Architect, visual artist and reader at the University of Manchester

A música e a arte são sistemas de representar a sociedade, o tempo e os lugares que inspiram estas formas de expressão milenares. Cantando e ilustrando as nossas preocupações, hábitos quotidianos e os sonhos daqueles que experienciam o mundo todos os dias. A arte e a música são linguagens universais que elevam o belo e o transformam em sublime, permitindo que os seres humanos comuniquem sem palavras, através de um diálogo que vai para além do racional e toca a essência do ser. O atelier Cristina Rodrigues em Idanha-a-Nova leva ao mundo os sons e as imagens deste lugar tocando corações um pouco por toda parte.

Music and art are ways of representing society, time and the places that inspire these millennia-old forms of expression. Singing and illustrating our worries, our daily habits and the dreams of those who experience the world every day. Art and music are universal languages that elevate the beautiful and make it sublime, allowing human beings to communicate without words, by means of a dialogue that goes beyond the rational and touches the very essence of the being. The Cristina Rodrigues studio in Idanha-a-Nova brings to the world the sounds and images of this place that reaches hearts everywhere.

Filipe Faria

Director da Arte das Musas e Director do Festival Fora do Lugar
Director of Arte das Musas and Director of the Fora do Lugar Festival

“Sem música, a vida seria um erro.” Este aforismo de Friedrich Nietzsche encerra em si mesmo a importância vital que a música – o som organizado – tem para o ser humano. A importância entre a verdade e a mentira. Entre a luz e as trevas. Inspirada por estes sons que criou a partir de um programa tão emocional quanto intelectual, a humanidade construiu a sua própria banda sonora, desde o início dos tempos, inventando novas formas de fazer som agradável para encher os dias e as noites de outras cores. Aqui, na Idanha, podemos ouvir estas coincidências ou diálogos, de hoje, de ontem e de amanhã. É este o seu lugar. E são as terras de Idanha, as mágicas terras de Idanha, que nos inspiram.

‘Without music, life would be a mistake.’ Friedrich Nietzsche’s aphorism encapsulates the vital importance of music – ordered sound – for human beings. Its essential significance lies somewhere between truth and lies; between light and darkness. Inspired by these sounds, created through an impulse at once emotional and intellectual, mankind has devised its own soundtrack since the beginning of time, inventing new ways of making appealing sounds to fill the days and nights with an array of colours. Here in Idanha we can hear these discoveries and dialogues of today, yesterday and tomorrow. This, the magical Idanha region, is their dwelling place and our source of inspiration.

Jessie Westenholtz

Presidente da Jeunesses Musicales International President of Jeunesses Musicales International

O mundo de amanhã pertence às crianças de hoje! Elas estão na linha da frente da mudança global e da inovação.

Devidamente habilitadas, podem tornar-se nos principais agentes do desenvolvimento e da paz, com a música como um dos seus meios mais poderosos e dedicados. Uma linguagem verdadeiramente universal.

A música é uma ferramenta importante para construir o desenvolvimento humano sustentável.

A música derruba barreiras, cria plataformas de diálogo e aumenta o potencial criativo.

A música pode ser a ponte entre diferenças sociais, geográficas e culturais, originando diálogo intercultural, aprendizagem e entendimento.

Se juntarmos forças... podemos consegui-lo!

The world of tomorrow belongs to the children of today! They are the forefront of global change and innovation. Empowered, they can be key agents for development and peace with Music as one of their most powerful and dedicated means.

A true universal language of expression.

Music is an important tool for building sustainable human development.

Music breaks down barriers, creates platforms for dialogue and boosts creative potential.

Music can bridge social, geographical and cultural differences and create intercultural dialogue, learning and understanding.

If we all join our forces... we can do it!

Joana Carneiro

Maestrina titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa, directora do Teatro Nacional de São Carlos e directora musical da Sinfónica de Berkeley – USA) Head conductor of the Portuguese Symphony Orchestra, director of São Carlos National Theatre and music director of the Berkeley Symphony, USA

Seria impossível imaginar a vida sem música: um filme sem música, um slot publicitário sem música, rádio sem música, espaços públicos sem música, um local de oração sem música, a identidade de uma comunidade sem expressão musical. A música não só nos acompanha permanentemente como é essencial na formação do ser humano. É um facto amplamente estudado que a educação através da música desenvolve competências fundamentais no desenvolvimento humano: a memória, o raciocínio quantitativo, a imaginação, a emoção, a disciplina, a entreada e a construção do bem comum, neste caso, de beleza. Por outro lado, a música é um reflexo da vida, dos sentimentos, da história e da identidade, através de sons. A música – a tradição musical, os instrumentos, os criadores – é um reflexo de uma comunidade. De uma cidade.

It would be impossible to imagine life without music: a film without music, an advertising slot without music, radio without music, public spaces without music, a sacred place without music, or the identity of a community without musical expression. Music is not only our constant companion, it is also essential in forming the human being. Extensive studies in this area have shown that education through music develops abilities that are essential to human development: memory, quantitative reasoning, imagination, emotion, discipline, empathy and the construction of the common good, in this case, beauty. On the other hand, music is a reflection of life, feelings, history and identity through sound. Music – traditional music, instruments, and creators – is a reflection of the community. Of the city.

Jorge Barreto Xavier

Secretário de Estado da Cultura Secretary of State for Culture

Idanha-a-Nova é um território que tem procurado através da música gerar um movimento virado para a sua organização interna enquanto comunidade. Procura-se ancorar a história (onde a música é parte) à contemporaneidade através de programas que têm ganho reconhecimento nacional e internacional. Situado numa região pouco povoada e envelhecida, o município de Idanha-a-Nova tem demonstrado uma capacidade singular para, a partir da sua circunstância, elaborar uma projecção onde a criatividade tem um papel determinante. Essa capacidade é fundamentada em acções planeadas, em estudos de contexto e em actividades de prospecção. Por isso a candidatura de Idanha-a-Nova à Rede de Cidades Criativas da UNESCO é bem-vinda e merece todo o apoio. “As cidades criativas e a música” é uma iniciativa que se insere nesta agenda e tenho muita honra em destacar a sua relevância local, regional e nacional.

The Idanha-a-Nova area has striven to generate a movement, driven by music, which is geared towards the internal structure of its community. It seeks to forge a connection between the local history (including the musical past of the area) and contemporary society, through programmes that have gained national and international recognition. Located in a sparsely populated and ageing region, the municipality of Idanha-a-Nova has demonstrated a unique capacity to look at its circumstances and develop a plan for the future in which creativity is given a key role. This capacity is based on planned action, contextualised studies and research activities. To this end, Idanha-a-Nova’s application for membership of the UNESCO Network of Creative Cities is to be welcomed and deserves our wholehearted support. The “Creative Cities and Music” initiative forms part of this agenda, and I am honoured to be able to highlight its local, regional and national importance.

Jorge Sampaio

Presidente da República (1996-2006), Alto Representante das Nações Unidas para a Aliança das Civilizações (2007-2013) President of Portugal (1996-2006), UN High Representative for the Alliance of Civilizations (2007-2013)

Sabemo-lo bem: desde os primeiros tempos, atravessando idades e geografias, a música acompanhou o desenvolvimento humano, servindo os homens e as civilizações por eles criadas. Assim ocorre naturalmente nas terras da Idanha, onde os sons cavos dos adufes, os ecos dos instrumentos tradicionais ou as cândidas melodias religiosas têm constituído – ao longo dos séculos – amparo a trabalhos, angústias, devoções e alegrias. Regozijemo-nos, pois, que a UNESCO não tenha esquecido o papel que a música assume no progresso da humanidade, ao conferir-lhe destaque num dos seus programas culturais – o da rede de Cidades da Música; porque com ela poderemos encontrar caminhos de entendimento colectivo e de paz, para bem de um mundo ainda demasiado preso a ruídos e tumultos de conflito.

As we are all aware, since the dawn of time, across generations and geographical boundaries, music has been a constant companion to human development, sustaining people and the civilisations that they created. As such, it is an intrinsic part of the Idanha region, where the hollow sounds of the adufe timbrels, the echoes of traditional instruments and pared-back religious melodies have, over the centuries, eased work and periods of anxiety, and provided the soundtrack for devotions and joyful festivities. Let us rejoice, therefore, that UNESCO has not forgotten the role that music has played in humanity’s progress, and has made it a highlight of one of their cultural programmes – the Cities of Music network. After all, music allows us to forge paths towards collective understanding and peace, for the sake of a world that is still too attached to the commotion and tumult of conflict.

José Maria Ballester

Ex-diretor da Cultura e do Património Cultural e Natural do Conselho da Europa Former Director of Culture, and Cultural and Natural Heritage, Council of Europe

Uma cidade é criativa quando a sua administração, as suas instituições e os seus cidadãos são capazes de construir, em conjunto, o seu futuro. Mas uma cidade é sempre um ente vivo, quer para os seus habitantes quer para o território sobre o qual exerce uma influência histórica, económica ou administrativa. Para que uns e outros, todos juntos, possam construir o futuro é necessário que exista um conhecimento claro dos valores identitários que essa cidade e esse território conseguem transmitir e partilhar com os outros. O primeiro passo para criar é conhecer. O segundo passo é suscitar a emoção da partilha. Partilhar no seu seio e também para fora, com “o outro”. Sobretudo numa dinâmica social como aquela em que vivemos, cada vez mais orientada para o encontro entre culturas e identidades. Há poucos espaços como a música para gerar e partilhar emoções, e Ldanha-a-Nova cultivou-a de uma forma extraordinária, configurando um espaço que agora transborda de criatividade.

A city is creative when its public administration, its institutions and its citizens are able to build its future together. But a city is always a living entity, both in terms of the people who live there and the territory over which it exerts a historical, economical or administrative influence. In order for its varying groups to come together to construct the future it is necessary to have a clear knowledge of the identifying values that the city and its territory are able to transmit and share with everyone else. The first step on the path to creation is knowledge. The second is to conjure up the emotion of sharing. Sharing inwards and outwards, towards ‘the other.’ And all the more so in a social dynamic such as the one we live in, where cultures and identities interact with each other more and more. And there are few places like music for generating and sharing emotions. Ldanha-a-Nova has cultivated this in an extraordinary fashion, shaping a space now bubbling over with creativity.



LISTA DE MEMBROS DA COMISSÃO CONSULTIVA DA CANDIDATURA / LIST OF MEMBERS OF THE CONSULTING COMMITTEE OF THE CANDIDATURE

ÂMBITO LOCAL / LOCAL

Álvaro Vences *maestro Director Geral de Produção do Bona Fides Festival / General Production Director of Bona Fides Festival*

Ass Rita de Sousa Escócia *Superior de Gestão de Espaço e Movimento / Institute of Members of Culture House / Institute of Culture Institute*

Arturo Galera *Historiador / Historian*

Arturo Ballester *ADARDES*

Arnaldo Pereira *Professores e Maestros / Teacher and conductor*

Arnstein Jacobs *Presidente da Câmara Municipal de Alentejo e Évora / President of the Alentejo e Évora Municipal Council*

Carlos Belo *de Carvalho *Geoparque Nacional / Parque Natural / National Geopark**

Cláudia Amaro *Directora Regional de Cultura do Centro / Regional Directorate of Cultural Affairs, Centre*

Cláudia Freire *Chefe de Gabinete C.M. Évora / Head of Cabinet CM Évora*

Cláudia Rodrigues Albuquerque *Artista Plástica e Professora na Universidade de Manchester / Architect, visual artist and reader at the University of Manchester*

Devesh Malik *Presidente da Associação Jornalística Parlamentar Europeia / President of the European Parliamentary Journalists Association*

Fernando Raposo *Comissário Regional de Cultura Évora / Regional Conservator of Culture, Évora*

Filipe Faria *Director da Arte da Casa e Director do Festival Fado da Luz / Director of Arte da Casa and Director of the Fado da Luz Festival*

Federico Pinheiro *Arquiteto e Urbanista / Architect, visual artist and reader at the University of Manchester*

Henk (Henny) van der Meer *Historic / O History and History*

Isabelle Denise Escócia *Proteção do Património / Património Cultural*

João Américo Filipe *maestro / Maestro / Musician / DJ*

João Carlos Sousa *Comissão Municipal de Cultura e Desporto / Municipal Centre for Culture and Development*

João Neves *Artista Político / Teatro Espaço / Teatro / Espaço Político / Instituto*

João Paulo Branco *Director do CIDE – Conselho de Gestão do Parque Natural / Director of CIDE – Conselho de Gestão do Parque Natural*

José Maria *Comissário Internacional de Bona Fides / Bona Fides Festival / Festival / Bona Fides*

José Francisco *Alameda* *Director Superior de Artes – Instituto Politécnico de Cultura / Politécnico de Artes*

Luis Filipe Carlos Mendes *Embaixador e Fado / Embaixador and Fado*

Patrícia *Associação de Amadores / Associação de Amadores / Associação de Amadores*

Paulo Sérgio *Chefe de Gabinete Cultural Centro / Head of the Cultural Office / Centro*

Rafaela *Artista / Artista / Artista*

Carlos Medeiros *Presidente da Comissão Consultiva da Candidatura / President of the Advisory Consulting Committee of the Candidature*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

Elisabete Mafra *Carteira de Obras / Carteira de Obras / Carteira de Obras*

COORDENAÇÃO / COORDINATOR

Carlos Medeiros

Paulo Sérgio

ESTILO / EDITOR

Luís Paulo Galvão

TECNO / TEXT

Luis Paulo Galvão

PT 02 / 03

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHER

Benjamin Pereira 16, 18, 20-21

João Tavares 16-18

Maria Cristina 16-18

Maria Marques de Andrade 16-18

Maria Helena 16-18

ÂMBITO NACIONAL / NATIONAL

Arturo Galera *Historiador / Historian*





Idanha-a-Nova



PORTUGAL

ESPAÑA
SPAIN

PARQUE NATURAL DO TEJO INTERNACIONAL
INTERNATIONAL TAGUS NATURAL PARK



Recomeçar

A candidatura de Idanha-a-Nova à rede de Cidades Criativas da UNESCO reflecte a sua enorme riqueza e diversidade cultural e a ligação perfeita entre tradição e modernidade, no contexto de um desenvolvimento sustentável da região, através do *Recomeçar*, um conjunto de programas inovadores destinados a incentivar o potencial agrícola, as indústrias criativas, a fixação de novos habitantes e a reabilitação patrimonial. Para fazer das terras de Idanha uma comunidade orgulhosa das suas raízes e confiante no seu futuro.

Idanha-a-Nova's application to join the UNESCO Creative Cities Network reflects its enormous cultural wealth and diversity, and the way in which it is a perfect blend of tradition and modernity, within the context of sustainable development in the region, through the *Recomeçar* ('Starting Afresh') programme, a range of innovative measures aimed at boosting agricultural potential and the creative industries, attracting new residents and preserving of the area's heritage. All of this seeks to make the Idanha area a community that is proud of its roots and confident about its future.

